



**VERSÃO DRAFT PARA
CONSULTA PÚBLICA**

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL E SOCIAL ANEXOS

**Projecto de Construção e Operação de uma Central
Solar Fotovoltaica de 40 MW no Distrito do Dondo,
Província de Sofala, Moçambique.**

Proposto pela Electricidade de Moçambique, E.P.

Preparado por: IMPACTO, Lda



ASSINADO POR: Luciana Santos, Impacto, Lda.

Cargo: Directora

16 de Julho de 2021

Este relatório foi preparado pela Projectos e Estudos de Impacto Ambiental, Limitada (IMPACTO, Lda), com todo o conhecimento, cuidado e diligência nos termos do Contrato com o Cliente, incorporando os nossos Termos e Condições de Negócio padrão e tomando em consideração os recursos dedicados ao mesmo mediante acordo com o cliente. Declinamos qualquer responsabilidade perante o Cliente ou outros com respeito a qualquer assunto fora do âmbito do mesmo.

ANEXOS

ANEXO 1 – CATEGORIZAÇÃO DO PROJECTO

ANEXO 2 – CARTA DE APROVAÇÃO DO EPDA E TDR

ANEXO 3 – CERTIFICADO DA IMPACTO EMITIDO PELO MTA

ANEXO 4 – TERMOS DE REFERÊNCIA DO EIAS

ANEXO 5 – LISTA DOS AGREGADOS FAMILIARES REGISTADOS NO CENSO DURANTE O PROCESSO LARAP

ANEXO 6 – INFORMAÇÃO RECOLHIDA NA ENTREVISTA DE POVOAÇÃO E NOS GRUPOS FOCAIS DE DISCUSSÃO

ANEXO 7 – DUAT PROVISÓRIO E OUTROS DOCUMENTOS RELACIONADOS COM A AQUISIÇÃO DE TERRA

ANEXO 1 – CATEGORIZAÇÃO DO PROJECTO



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

GOVERNO DA PROVÍNCIA DE SOFALA

DIRECÇÃO PROVINCIAL DE TERRA, AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO RURAL

Á(o)

EDM-Direcção de Energias Renováveis e
Eficiência EnergéticaMAPUTONota nº 1628 / DA/252

De 18 de Dezembro de 2019

Assunto: Parecer Técnico do Projecto de Central Solar de Dondo – Programa de Leilões de
Energias Renováveis (PROLER), no Distrito e Autarquia de Dondo, Província de Sofala

Apos a Pré-avaliação do Projecto sob o assunto em epigrafe, e analisado o processo a luz do Decreto 54/2015 de 31 de Dezembro, temos a informar que o **Projecto de Construção e Operação de Central Solar Fotovoltaica**, que a empresa Electricidade de Moçambique, E.P, pretende implementar numa área com cerca de 70 hectares no Conselho Autárquico de Dondo, carece de Licenciamento Ambiental. Pois, o projecto é classificado como sendo da **Categoria "A"**, nos termos do Artigo nº 4, alínea b), por constar no anexo II, do ponto 2.6, alínea a), carecendo da elaboração do EIA (Estudo de Impacto Ambiental), a luz do Artigo nº 11, do Decreto 54/2015 de 31 de Dezembro, atinente ao Regulamento sobre o Processo de Avaliação do Impacto Ambiental.

Em seguimento ao processo, V. Excia, deverá submeter o Estudo de Pré-Viabilidade Ambiental e Definição do Âmbito (EPDA) e os respectivos Termos de Referência (TdRs), em número de 12 cópias, sendo 09 acompanhadas de 01 exemplar no formato electrónico para Direcção Nacional do Ambiente e 03 cópias e 01 exemplar no formato electrónico para esta Direcção Provincial.

Para a elaboração do Estudo de Impacto Ambiental V. Excia, deverá contratar consultores ambientais devidamente licenciados pelo MITADER ou empresa de Consultoria Ambiental

Rua Major Seppa Pinto nº 850, 7º Andar Prédio do Governo, Telefax: 23326128, CP 328 – Beira

846103844
Yamito




REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
GOVERNO DA PROVÍNCIA DE SOFALA
DIRECÇÃO PROVINCIAL DA TERRA, AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO RURAL
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS

GUIA DE RECEPÇÃO N°047/2019

O Departamento de Administração e Recursos Humanos da Direcção Provincial da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural de Sofala, declara ter recebido do **Electricidade de Moçambique, EP**, com o NUIT 600000063, situada na Cidade de Maputo, o valor de 1.000,00 MT (mil meticais), respeitante ao pagamento de Taxa de Instrução do Processo do Projecto de Central Solar do Dondo, no âmbito de Leilões para Energias Renováveis (PROLER), nos termos do artigo 18 do Decreto 54/2015 de 31 de Dezembro sobre o Processo de Avaliação do Impacto Ambiental.

Beira, aos 12 de Dezembro de 2019

O CHEFE DO DEPARTAMENTO


Carlos Afonso Vilanculo
Técnico Superior N1/

Rua Major Serpa Pinto N° 580 Prédio Governo 7º Andar Telefax 23 326128 Beira

ANEXO 2 – CARTA DE APROVAÇÃO DO EPDA E TDR



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

**MINISTÉRIO DA TERRA E AMBIENTE
GABINETE DO MINISTRO**

À:
Electricidade de
Moçambique, EP.

Maputo

N/Ref.º 54/MTA/GM/220/2020

Maputo: 28 / 12 /2020

Assunto: Estudo de Pré-Viabilidade Ambiental e Definição do Âmbito (EPDA) e Termos de Referência (TdR) do Projecto da Central Solar de Dondo, Província de Sofala

Exmos Senhores,

O Ministério da Terra e Ambiente (MTA) recebeu de V.Excias o documento em assunto, tendo merecido a devida análise técnica.

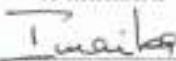
Efectuada a revisão técnica do mesmo nos termos do Artigo 16, do Regulamento sobre o Processo de Avaliação do Impacto Ambiental, aprovado pelo Decreto nº 54/2015, de 31 de Dezembro, o MTA comunica à V.Excias que o documento em referência é aprovado, mas recomenda para o REIA, o cumprimento integral do EPDA e TdR e das questões constantes do relatório de revisão em anexo.

Informa-se ainda que o REIA deverá ser submetido à nossa instituição em catorze (14) exemplares em formato de papel A4, sendo quatro (4) para o

Serviço Provincial do Ambiente de Sofala e dez (10) para a Direcção Nacional do Ambiente (DINAB) e o respectivo formato electrónico.

Com os melhores cumprimentos.

A Ministra


Ivete Joaquim Maibaze

C.C: Suas Excelências:

O Ministro da Saúde
O Ministro da Indústria e Comércio
O Ministro de Recursos Minerais e Energia
A Secretaria do Estado da Província de Sofala

Relatório de Revisão do Estudo de Pré-Viabilidade Ambiental e Definição do Âmbito (EPDA) e Termos de Referência (TdR) do Projecto da Central Solar de Dondo, Província de Sofala

1. Introdução

O projecto acima mencionado, submetido à Direcção Nacional do Ambiente (DINAB) para apreciação e tomada de decisão, localiza-se no Distrito de Dondo, na Província de Sofala. O proponente do projecto é a Electricidade de Moçambique, EP. Para a implantação do projecto, o valor de investimento necessário estima-se em cerca de 37. 000.000,00USD (trinta e sete milhões de dólares americanos).

O Projecto surge no âmbito do Programa PROLER (Programa de Leilão de Energias Renováveis), cujo objectivo é desenvolver projectos de energias renováveis conectados à rede nacional (3 solar e 1 eólico). A actividade contempla o desenho, construção e operação de uma central solar fotovoltaica com uma potência instalada de 40MWp.

Constituem principais componentes/acções do projecto:

- Montagem de módulos (que fazem a captação da energia solar);
- Equipamentos de inversão DC em AC e um transformador elevador 0.4/33kv;
- Uma linha de media tensão a 33kv a menos de 4.5km que permite a ligação à rede eléctrica nacional em 110 KV através da subestação de Dondo, existente;
- Um edificio temporário para servir de escritórios na fase de construção;
- Um edificio definitivo para servir de escritório na fase operação da central;
- Ampliação e reabilitação das vias de acesso existentes desde a subestação de Dondo;
- Condicionamento de uma área de reserva interna para servir de ponto e encontro, salvaguardando a segurança de perímetro e paisagismo, e
- Um estaleiro temporário para a fase de construção.

2. Âmbito da revisão do EPDA e TdR

Para a revisão do projecto constituiu-se a respectiva Comissão Técnica de Avaliação composta pelas seguintes instituições: (i) Ministério da Terra e Ambiente (Direcção Nacional do Ambiente e Serviço Provincial de Ambiente de Sofala); (ii) Ministério da Indústria e Comércio (Direcção Nacional do Comércio Interno); (iii) Ministério da Saúde (Direcção Nacional de Saúde Pública) e (iv) Ministério de Recursos Minerais e Energia (Direcção Nacional de Energia).

3. Avaliação da equipe de consultores responsável pelo EPDA e TdR

O EPDA e TdR foram conduzidos por uma empresa de consultoria *GreenLight Consult*, empresa moçambicana especializada em estudos e assessoria técnica ambiental. O presente documento foi elaborado por uma equipa multidisciplinar de diferentes áreas de saber.

4. Contexto de realização do EPDA e TdR

O presente estudo foi realizado na fase preliminar da actividade.

5. Alternativas

Por questões de fiabilidade e segurança da operação, devem ser adoptadas soluções compatíveis com as que se encontram implementadas nessa rede de transporte de energia, o que condiciona as possíveis alternativas tecnológicas. Contudo, no decurso do detalhamento do projecto de engenharia e na sequência do EIA poderá vir a identificar-se a necessidade de se definirem alternativas em troços específicos para, designadamente, prevenir ou minimizar a travessia de áreas habitadas e os receptores sensíveis.

6. Descrição da área do Projecto

A descrição ambiental da área do Projecto é apresentada para os diversos factores ambientais (biofísicos e sócio económicos), procedendo-se previamente a uma análise das áreas de influência do Projecto.

A caracterização efectuada no presente EPDA tem um cariz sintético, focado nos aspectos tidos à partida como mais pertinentes face ao tipo de projecto em causa e aos seus impactos potenciais e será objecto de aprofundamento no EIA, na medida do necessário e justificável.

7. Comunicação dos Resultados

O EPDA e TdR estão conforme o preceituado no Artigo 10, do Regulamento sobre o Processo de Avaliação do Impacto Ambiental, aprovado pelo Decreto nº 54/2015, de 31 de Dezembro.

Os aspectos a serem considerados durante a realização do EIA, os critérios e parâmetros de identificação e avaliação dos impactos das actividades foram claramente definidos.

O documento apresenta a metodologia para a identificação e avaliação dos impactos, bem como os critérios para a determinação da significância dos mesmos e, ainda, a metodologia para a elaboração do Plano de Gestão Ambiental, assim como o planeamento do EIA.

8. Participação Pública

A informação sobre a reunião de consulta pública realizada nos dias 25 e 26 de Agosto de 2020 é apresentada em anexo ao EPDA.

As reuniões foram realizadas na sala de reuniões do Conselho Municipal de Dondo, no Distrito de Dondo no dia 25 de Agosto e Sala de Conferências do Hotel Serena, na Cidade da Beira no dia 26 de Agosto. As mesmas foram realizadas em locais abertos, mantendo o distanciamento social e implementação de medidas de higiene impostas para conter/reduzir o risco de transmissão do vírus da COVID-19.

As principais preocupações levantadas estão relacionadas com:

- Oportunidades de emprego para jovens das comunidades afectadas;
- Tipo de infra-estruturas sociais a serem construídas;
- Identificação de outro local para as comunidades desenvolverem a agricultura;
- Iluminação pública da Vila do Distrito de Dondo.

9. Constatações /Comentários

- i. Consta nos anexos os documentos comprovativos da realização das consultas públicas;
- ii. Não consta nos anexos o DUAT, visto que ainda esta em tramitação de acordo com o documento em análise; e
- iii. Não haverá implantação de torres para o transporte da energia até a subestação mais próxima da central, sendo que será feito de forma subterrânea.

10. Conclusões e Recomendações

O EPDA e o TdR fornecem informação aceitável para a tomada de decisão favorável à sua aprovação. Contudo, para o EIA recomenda-se:

- a) A observância do Regulamento sobre o Processo de Avaliação do Impacto Ambiental, aprovado pelo Decreto nº 54/2015, de 31 de Dezembro e das Directivas Gerais para a Elaboração de Estudos de Impacto Ambiental e para o Processo de Participação Pública;
- b) O cumprimento integral dos aspectos apresentado no EPDA e TdR;

- c) A inclusão no enquadramento legal a Lei de Protecção do Trabalhador ou Candidato ao Emprego Vivendo com HIV/SIDA (Lei nº 19/2014, de 27 de Agosto);
- d) A observância do Regulamento sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos, aprovado pelo Decreto nº 94/2014 de 31 de Dezembro, incluindo sobre a Conservação da Biodiversidade;
- e) O cumprimento das linhas mestres dos conteúdos a constar no EIA, definidas no artigo 11 do Regulamento sobre o Processo de Avaliação de Impacto Ambiental, aprovado pelo Decreto nº 54/2015, de 31 de Dezembro, com destaque para a descrição das principais actividades a serem desenvolvidas, factores e aspectos ambientais a serem afectados;
- f) A indicação da equipa técnica em forma de tabela, incluindo: A especialidade/função no processo de AIA, qualificações e tempo de experiência na AIA;
- g) A descrição detalhada de impactos cumulativos e residuais na área de influência directa e indirecta do projecto;
- h) A inclusão de ilustrações com escala apropriada que permite a sua interpretação;
- i) A discriminação por sexo, do nº de trabalhadores permanentes e temporários, na fase de construção e operação do projecto;
- j) A inclusão do programa de gestão de conflitos sociais;
- k) A apresentação de medidas concretas para evitar a erosão de solos devido a terraplanagem e/ou sombreamento causado pelo processo de instalação dos módulos;
- l) A inclusão do programa de Responsabilidade Social da Empresa;
- m) A apresentação do Documento do Direito do Uso e Aproveitamento de Terra (DUAT) da área proposta para a implementação do projecto
- n) A apresentação em anexo, dos estudos dos especialistas em conformidade com o nº 3, do artigo 11, do Regulamento sobre o processo de AIA;
- o) A inclusão de um plano de acção para o desenvolvimento das actividades de educação para a saúde com ênfase para o saneamento do meio e promoção de higiene, prevenção de Malária, Tuberculose, COVID-19 e ITS-HIV/SIDA no seio dos trabalhadores e nas comunidades locais;

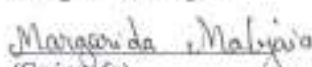
- p) O alinhamento da informação referente à consulta pública com o nº 5, do Artigo 15, do Regulamento sobre o Processo de Avaliação do Impacto Ambiental, aprovado pelo Decreto nº 54/2015, de 31 de Dezembro;
- q) A elaboração do Plano de Reassentamento e Compensação das famílias afectadas pelo Projecto, de acordo com o plasmado no Decreto nº 31/2012, de 8 de Agosto, que aprova o Regulamento sobre o Processo de Reassentamento Resultante de Actividades Económicas. Também deverá ser observada a Directiva sobre o Processo de Expropriação, aprovada pelo Diploma Ministerial nº 181/2010, de 3 de Dezembro e a Directiva Técnica do Processo de Elaboração e Implementação dos Planos de Reassentamento, aprovada pelo Diploma Ministerial nº 156/2014, de 19 de Setembro.

A equipa técnica de coordenação da revisão:


1. Nehemias Mungoi


(Educador Ambiental)

Margarida Mabjaia


(Geógrafa)

1. Paulo Albano


(Meteorologista)

Maputo, Dezembro de 2020

ANEXO 3 – CERTIFICADO DA IMPACTO EMITIDO PELO MTA



República de Moçambique
MINISTÉRIO DA TERRA E AMBIENTE

CERTIFICADO DE CONSULTOR AMBIENTAL

Nº. 38 / 2020

O Ministério da Terra e Ambiente, ao abrigo do Regulamento sobre o Processo de Avaliação do Impacto Ambiental, aprovado pelo Decreto nº 54/2015, de 31 de Dezembro, certifica que o (a) sr (a) _____

_____ *IMPACTO, Lda – Projectos e Estudos Ambientais* _____

está devidamente credenciado (a) a exercer funções de Consultor Ambiental em Moçambique.



Maputo, aos 24 / 08 /2020

Validade até 24 / 08 /2023

Ivete Joaquim Maibaze
A Ministra

O presente Certificado é válido por um período de três (03) anos Renováveis e é regido pelo Decreto nº 54/2015, de 31 de Dezembro

A renovação do Certificado de Consultor Ambiental é condicionada à apresentação do curriculum vitae actualizado, prova de seguro profissional e do Certificado de Consultor a ser renovado.

O Consultor Ambiental não poderá submeter à Autoridade de Avaliação do Impacto Ambiental, processos de Avaliação do Impacto Ambiental com Certificado de Consultor caducado, sob pena de multa prevista na alínea a) do nº 4 do Artigo 28, do Regulamento sobre o Processo de Avaliação do Impacto Ambiental.

Endereço:

Província Maputo Cidade _____, Distrito KaMpfumu
 Av/Rua Rua de Kassuende, nº 296, Fax. 21493019
 Telefone 21499636 Celular 843046650/823046650
 E-mail: impacto@impact.co.mz/www.impacto.co.mz

ANEXO 4 – TERMOS DE REFERÊNCIA DO EIAS



República de Moçambique

PROJECTO DA CENTRAL SOLAR DE DONDO – PROGRAMA PROLER



TERMOS DE REFERÊNCIA DO ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL – CENTRAL SOLAR DE DONDO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA À EDM PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJECTOS DE ENERGIAS RENOVÁVEIS PROLER



TERMOS DE REFERÊNCIA DO ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL – CENTRAL SOLAR DE DONDO

1 INTRODUÇÃO

Os Termos de Referência (TdR) apresentados neste documento foram preparados no âmbito da execução da fase de Estudo de Pré-viabilidade e Definição de Âmbito (EPDA) da Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) do Projecto da Central Solar de Dondo (designado no presente documento como o “Projecto”), cujo proponente é a EDM – Electricidade de Moçambique, E.P (Direcção de Energias Renováveis e Eficiência Energética).

Conforme a legislação em vigor (Decreto 54/2015 Regulamento sobre o Processo de Avaliação do Impacto Ambiental), o processo de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) do Projecto teve início com a submissão da Instrução do Processo, tendo o Projecto sido classificado como actividade de Categoria “A”, e como tal, sujeito à realização de um Estudo de Impacto Ambiental (EIA)

O EIA será elaborado em conformidade com a Lei - quadro do Ambiente (Lei 20/97, de 1 de Outubro), com o Regulamento sobre o Processo de Avaliação de Impacto Ambiental (Decreto nº 54/2015, de 31 de Dezembro) e a Directiva Geral para a Elaboração de Estudos de Impacto Ambiental (Diploma Ministerial nº 129/2006).

O EIA deverá igualmente reger-se pelos Padrões de Desempenho da IFC e as Normas Ambientais e Sociais (ESS no original em Inglês, correspondente a *Environmental and Social Standards*) do Banco Mundial, nomeadamente:

Padrões de Desempenho da IFC

- Padrão de Desempenho 1: Avaliação e Gestão de Riscos e Impactos Socioambientais
- Padrão de Desempenho 2: Condições de Emprego e Trabalho
- Padrão de Desempenho 3: Eficiência de Recursos e Prevenção da Poluição
- Padrão de Desempenho 4: Saúde e Segurança da Comunidade
- Padrão de Desempenho 5: Aquisição de Terra e Reassentamento Involuntário
- Padrão de Desempenho 6: Conservação da Biodiversidade e Gestão Sustentável de Recursos Naturais Vivos
- Padrão de Desempenho 8: Património Cultural

Normas Ambientais e Sociais do Banco Mundial:

- Norma Ambiental e Social 1: Avaliação e Gestão de Riscos e Impactos Ambientais e Sociais
- Norma Ambiental e Social 2: Mão-de-Obra e Condições de Trabalho
- Norma Ambiental e Social 3: Eficiência de Recursos e Prevenção e Gestão da Poluição
- Norma Ambiental e Social 4: Saúde e Segurança da Comunidade
- Norma Ambiental e Social 5: Aquisição de Terra, Restrições ao Uso de Terras e Reassentamento Involuntário
- Norma Ambiental e Social 6: Conservação da Biodiversidade e Gestão Sustentável dos Recursos Naturais Vivos
- Norma Ambiental e Social 8: Património Cultural
- Norma Ambiental e Social 9: Intermediários Financeiros

- Norma Ambiental e Social 10: Envolvimento das Partes Interessadas e a Divulgação de Informações

O EIA será levado a cabo com base nos presentes TdR aprovados, como estipulado nos artigos 10 e 11 do Regulamento sobre o Processo de Avaliação do Impacto Ambiental (Decreto 54/2015 de 31 de Dezembro).

Os TdR constituem assim, um instrumento vinculativo após a sua aprovação pela autoridade ambiental, servindo como orientadores da equipa técnica multidisciplinar de consultores ambientais no desenvolvimento dos trabalhos inerentes à elaboração do EIA.

Os objectivos específicos do EIA incluirão:

- Descrever detalhadamente a situação ambiental de referência;
- Identificar, avaliar em detalhe e classificar os impactos ambientais potenciais (negativos e positivos) do Projecto nas suas áreas de influência directa e indirecta, tendo em conta as actividades previstas para as fases de construção, operação e desactivação;
- Identificar e descrever medidas de mitigação para os potenciais impactos negativos do projecto, de modo a assegurar que este seja implementado de forma ambientalmente sustentável ou seja, com o mínimo de interferência negativa na área receptora;
- Identificar e descrever medidas de maximização para os potenciais impactos positivos do projecto proposto, com o fim de incrementar os benefícios do empreendimento;
- Elaborar um Plano de Gestão Ambiental (PGA) e planos auxiliares que sistematizem as acções a serem levadas a cabo durante a implementação do Projecto para garantir que as medidas recomendadas no relatório de EIA são devidamente implementadas, visando a sustentabilidade ambiental do projecto. O PGA deverá conter os impactos identificados para cada fase do projecto, as respectivas medidas de mitigação, as responsabilidades pela implementação das acções; de monitorização, responsabilidades, frequência e responsabilidades de auditoria;
- Garantir a inclusão e participação públicas ao longo do processo, com especial ênfase para os grupos vulneráveis e mulheres.

2 METODOLOGIA DO EIA

2.1 ENQUADRAMENTO E ESTRUTURA

De acordo com o artigo 11 do Regulamento do Processo de Avaliação de Impacto Ambiental o conteúdo mínimo do EIA, deverá ser o seguinte:

- a) O resumo não técnico com as principais questões abordadas, conclusões e propostas;
- b) Identificação e endereço do proponente,
- c) A identificação da equipa interdisciplinar que elaborou o EIA;
- d) O enquadramento legal da actividade, incluindo reassentamento e/ou o contrabalanço, se forem necessários e as suas inserções nos Planos de Ordenamento Territorial existentes para a área de influência directa e indirecta da actividade;
- e) A descrição da actividade e das diferentes acções nela previstas nas etapas de planificação, construção, exploração e desactivação;
- f) A descrição e comparação detalhadas das diferentes alternativas;
- g) A delimitação e representação geográfica da área de influência da actividade;
- h) A caracterização da situação ambiental e social de referência, incluindo a avaliação qualitativa dos serviços de ecossistema actualmente providenciados e a identificação da vulnerabilidade aos efeitos das mudanças climáticas;
- i) A previsão da situação ambiental futura com ou sem medidas de mitigação;
- j) Resumo dos impactos e viabilidade ambiental, e sócio-económica das alternativas propostas;
- k) Identificação e análise dos impactos do projecto sobre a saúde e género das comunidades afectadas e as medidas de mitigação propostas;
- l) Identificação e avaliação dos impactos directos, indirectos, residuais e cumulativos, e das respectivas medidas de mitigação, potenciação e/ou compensação;
- m) Apresentação do DUAT provisório ou definitivo da área disponível para o desenvolvimento do projecto¹;
- n) O Plano de Gestão Ambiental (PGA) da actividade, que inclui a monitorização dos impactos, programas de educação ambiental, de comunicação, de emergência e contingência de acidentes;
- o) Plano de Gestão de Contrabalanços da Biodiversidade como anexo, quando for necessário;

¹ O proponente do projecto (EDM) já deu início ao processo de obtenção do Direito de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT). Este processo está a ser tramitado a nível do Conselho Municipal de Dondo. Espera-se que o título provisório do DUAT seja emitido antes da conclusão do Estudo de Impacto Ambiental.

- p) Relatório do Levantamento Físico e Sócio-económico (RLFSE), como anexo separado, quando for necessário e a ser submetido à unidade orgânica que superintende o reassentamento², devendo ser elaborado de acordo com a Directiva Técnica do Processo de Elaboração e Implementação dos Planos de Reassentamento, devendo o mesmo incluir o relatório de participação pública contendo no mínimo duas consultas públicas a saber: (i) Uma, para informar os interessados sobre os objectivos, pertinência e impactos do processo de reassentamento; e (ii) Outra, para apresentação e discussão das alternativas de áreas para o reassentamento.
- q) O relatório de participação pública de acordo com o estipulado no número 9 do artigo 15.
- r) Os relatórios dos estudos dos especialistas constituem parte integrante do Relatório de Estudo do Impacto Ambiental sob forma de anexos.

O EIA deve ser apresentado à Autoridade de Avaliação do Impacto Ambiental, sob forma de relatório, redigido em língua portuguesa, devendo proceder-se à entrega do número de exemplares a cores determinado aquando da aprovação dos TdR, em suporte de papel e o respectivo suporte informático incluindo mapas georreferenciados (formato shapefile ou similar) de habitats.”

2.2 METODOLOGIA

1. Caracterização da situação de referência

Descrição do estado actual dos diferentes descritores ambientais, com vista ao estabelecimento de uma base de comparação para análise dos efeitos do projecto sobre os mesmos descritores. Deverá ser efectuada a diferença entre a situação de referência sem o projecto (ou seja, a designada “alternativa-zero” em avaliação de impacto ambiental), e com o mesmo

A caracterização da situação de referência será suportada pela recolha de informação bibliográfica e dados oficiais existentes, e por trabalho de campo adequado para complementar e confirmar no terreno a informação recolhida.

Face ao tipo de projecto e às características do meio no qual este será implementado, deverão ser abordados em detalhe os seguintes aspectos:

- Ambiente biofísico:
 - Clima e alterações climáticas;
 - Qualidade do ar;
 - Geologia e geomorfologia;
 - Topografia e Solos
 - Paisagem;

² Consultar a secção 2.3.4 deste Termos de Referência para informação mais detalhada acerca do tratamento que está a ser dado à questão da deslocação física e/ou económica.

- Ruído e vibração;
- Recursos hídricos
- Biodiversidade e serviços do ecossistema;
- Ambiente socioeconómico:
 - Organização político-administrativa;
 - Demografia e população;
 - Grupos vulneráveis e mulheres
 - Padrões de uso da terra e dos recursos naturais;
 - Serviços públicos;
 - Actividades económicas
 - Emprego;
 - Património Cultural e Arqueológico; e
 - Riscos para pessoas e bens.

2. Identificação e avaliação de impactos

Esta fase permitirá determinar a significância dos potenciais impactos resultantes do projecto, e terá as seguintes tarefas:

- Identificação dos potenciais impactos, tendo em consideração a envolvente ambiental e social, causas primárias de impacto e os factores do meio sobre os quais se produzem os efeitos.
 - Esta identificação será apresentada para todas as fases do ciclo de vida do Projecto, recorrendo a uma matriz em que se cruzam as acções do projecto com os factores do meio receptor.
- **Avaliação e classificação** dos impactos potenciais, com ênfase naqueles que se foram considerados potencialmente significativos.
 - Para a descrição dos impactos recorrer-se-á a um conjunto de critérios utilizando-se para o efeito uma escala qualitativa, mas tão objectiva quanto possível. Os critérios a utilizar têm correspondência com os que são generalizadamente aceites como boa prática em estudos desta natureza. Serão assim utilizados os seguintes critérios:
 - ✓ Assim, no que se refere ao seu carácter, os impactos serão classificados como positivos ou negativos.
 - ✓ A magnitude (significado absoluto) dos impactos será classificada como Alta, moderada ou baixa.
 - ✓ De acordo com a extensão, os impactos serão classificados como locais, regionais ou nacionais tendo em conta a dimensão da área na qual os seus efeitos se fazem sentir.

- ✓ A probabilidade de ocorrência será determinada com base no conhecimento das características de cada uma das acções e de cada factor ambiental, permitindo classificar cada um dos impactos como certo, provável ou improvável.
- ✓ Quanto à duração, os impactos serão classificados como temporários, de curto prazo, médio prazo, longo prazo ou permanentes.
- ✓ Quanto à reversibilidade considerar-se-á que os impactos terão um carácter irreversível ou reversível consoante os correspondentes efeitos permaneçam no tempo ou se anulem, a médio ou longo prazo, quando cesse a respectiva causa.
- ✓ Para além disso, e sempre que for justificável, distinguir-se-á o tipo de impacto, ou seja, se se estiver perante um impacto directo - aquele que é determinado directamente pelo Projecto ou um impacto indirecto - aquele que é induzido pelas actividades relacionadas com o Projecto.
- ✓ Serão igualmente assinalados os eventuais impactos cumulativos, isto é, impactos determinados ou induzidos pelo Projecto que se irão adicionar a perturbações já existentes ou previstas em resultado de outros projectos sobre qualquer dos factores ambientais considerados.
- ✓ Finalmente, será determinada a significância (avaliação global) aos impactos ambientais causados pelo Projecto. A atribuição do grau de significância de cada um dos impactos terá em conta o resultado da classificação atribuída ao impacto nos restantes critérios e também a sensibilidade da equipa do EIA.

No quadro seguinte apresenta-se uma sistematização dos critérios de determinação da significância dos impactos:

Significância	Relação com outros critérios de avaliação	Necessidade de mitigação
Baixa (impacto pouco significativo)	Prevê-se uma alteração ambiental, mas a magnitude do impacto é reduzida e bem dentro dos padrões aceitáveis, e/ou o receptor é de baixa sensibilidade/valor. Impacto espacial e temporalmente limitado	Mitigação dos impactos negativos não necessária, requerendo sempre observação das boas práticas. As medidas de potenciação dos impactos positivos devem ser consideradas se implicarem um esforço compatível com o benefício esperado
Moderada (impacto significativo)	Impacto que pode ultrapassar os limites e padrões aceitáveis e/ou o receptor é medianamente sensível /valioso.	Necessária mitigação dos impactos negativos e justificável a potenciação dos impactos positivos
Alta (impacto muito significativo)	Impacto em que os limites ou padrões aceitáveis poderão ser francamente ultrapassados, ou quando ocorrem alterações de grande magnitude em recursos/receptores altamente valorizados/sensíveis. Impacto que pode perdurar a longo prazo ou afectar uma grande área.	Se os impactos negativos não poderem ser mitigados pode justificar-se uma intervenção ao nível da decisão quanto ao Projecto.

3. Medidas de mitigação

As medidas de mitigação necessárias, incluirão, medidas de prevenção/mitigação/compensação dos impactos negativos e medidas de potenciação para os impactos positivos.

As medidas deverão ser tecnicamente aceitáveis, praticáveis e eficientes em termos de custos, e deverão ser definidas para os impactos ambientais e sociais identificados, visando a sustentabilidade do projecto.

As medidas de mitigação podem consistir em diversos tipos de actuação, como por exemplo:

- Alteração na concepção, localização e dimensionamento de determinadas componentes específicas do projecto;
- Introdução de medidas adicionais (controlos de engenharia, equipamentos não anteriormente previstos;
- Criação ou alteração de planos e procedimentos operacionais, envolvendo o Proponente e outras entidades, por exemplo para gerir os riscos para a saúde e segurança das comunidades;
- Substituição, restabelecimento ou compensação por danos ou prejuízos causados pelo Projecto, proporcionando no mínimo, condições idênticas (preferencialmente melhores) do que as pré-existentes.

Em cada caso, juntamente com a descrição da medida proceder-se-á igualmente à reavaliação do impacto visando avaliar se existem impactos residuais.

4. Plano de Gestão Ambiental e Social (PGAS)

O PGAS terá as seguintes funções principais:

- Fornecer ao Proponente orientação clara sobre as suas responsabilidades de gestão e monitorização ambiental e sobre as medidas a implementar para o alcance dos objectivos de gestão ambiental da actividade proposta.
- O PGA deverá conter os seguintes elementos, de acordo com a legislação em vigor:
 - Objectivos
 - Política e estrutura legal
 - Âmbito
 - Responsabilidades e procedimentos;
 - Actividades de monitorização ambiental:
 - Parâmetros a monitorizar
 - Locais de medição
 - Periodicidade da medição
 - Métodos de recolha de dados
 - Métodos de tratamento de dados

- Valores máximos admissíveis
- Efeitos de monitoria ambiental

- Auditorias ambientais internas;

Fornecer ao MTA uma informação sistematizada que facilite a avaliação objectiva das várias fases da actividade proposta e das formas de controlo dos respectivos impactos no ambiente.

O PGAS funcionará, deste modo, como um instrumento para assegurar que as diferentes fases do projecto proposto serão executadas com base em práticas de actuação responsável do ponto de vista ambiental e social, de acordo com padrões ambientalmente aceitáveis e em cumprimento da legislação aplicável.

2.3 ESTUDOS ESPECIALIZADOS

Na secção anterior foram indicados os aspectos ambientais que serão abordados para a avaliação do impacto ambiental do Projecto.

Apresenta-se seguidamente uma descrição relativamente aos estudos especializados que deverão ser mais aprofundados.

2.3.1 TOPOGRAFIA E REDE DE DRENAGEM

No momento em que o EPDA e os presentes TdR estão a ser elaborados ainda não existe uma definição de detalhe da implantação das diferentes infraestruturas da Central Solar.

Pressupõe-se que essas infraestruturas venham a ser implantadas em zonas não passíveis de serem inundadas (afectadas por cheias), sem haver a necessidade de proceder a aterros para subir a cota do terreno. De igual modo, assume-se que, ao não ser necessário proceder a aterros também não haverá interferência directa com as linhas de drenagem natural existentes.

Será necessário verificar estes aspectos (e os correspondentes impactos) no decurso do EIA, o que será feito em estreita articulação com a equipa dos estudos de engenharia do Projecto e com base no seguinte conjunto de passos metodológicos:

- Levantamento topográfico da área de implantação da Central Solar, incluindo a delimitação das linhas de drenagem existentes e das zonas passíveis de serem afectadas por cheias;
- Localização (*lay-out*) das diferentes infraestruturas da Central Solar;
- Determinação da necessidade, ou não, de terraplanagens (sobretudo aterros, mas também escavações) para a implantação dessas infraestruturas;
- Determinação da interferência, ou não, das terraplanagens previstas com a rede de drenagem natural e, por conseguinte, da necessidade de desvio ou canalização de algumas das linhas de drenagem natural;

- Verificação das condições existentes nos terrenos a jusante e a montante dos troços das linhas de drenagem a serem desviadas ou canalizadas, para análise da possibilidade de ocorrência de fenómenos erosivos, de acréscimo do risco de inundação ou de interferência com bens ou actividades existentes nesses locais;
- Estabelecimento das medidas de mitigação que se possam revelar necessárias para fazer face aos impactos ou riscos associados às terraplanagens e/ou ao desvio ou canalização de linhas de drenagem.

Como referido, esta componente do trabalho será realizada em articulação com a equipa de engenharia do Projecto, que terá a seu cargo a elaboração do levantamento topográfico, a definição da localização das infraestruturas e, consequentemente, a determinação da necessidade de terraplanagens e/ou de interferências com a rede de drenagem.

Com base nos resultados dessas tarefas iniciais, a equipa do EIA procederá a uma avaliação dos impactos e riscos ambientais para, subsequentemente, discutir com a equipa de engenharia, as formas mais eficazes de prevenir, minimizar ou compensar tais impactos e riscos, buscando a solução global mais sustentável.

De salientar, ainda, que este estudo especializado terá o envolvimento, do lado da equipa do EIA, dos especialistas no ambiente biofísico e socioeconómico, de forma a que a análise dos potenciais impactos e riscos seja abrangente e integradora.

2.3.2 ECOLOGIA E BIODIVERSIDADE

O projecto em causa tem uma baixa probabilidade de provocar impactos significativos no meio biótico, tendo em conta que a área já se encontra relativamente perturbada. De qualquer modo, haverá que confirmar essa previsão, mediante a realização de estudos mais aprofundados, os quais permitirão também definir as medidas mitigadoras e os mecanismos de monitoria cuja necessidade se possa identificar.

O estudo de biodiversidade deverá seguir, como acima indicado, os Padrões de Desempenho da IFC e as Normas Ambientais e Sociais do Banco Mundial. Dadas as características modificadas da área, o estudo irá ocorrer somente em uma estação, seca ou chuvosa, dependendo do cronograma a implementar.

A realização do Estudo compreenderá:

- Descrição da Situação Ambiental de referência da Área do Projecto –compilação e análise da informação existente relativamente ao meio biótico, bem como realização de trabalho de campo orientado para a caracterização adequada de habitats, flora e fauna que possam ser afectados pelas potenciais acções geradoras de impacto associadas às diferentes fases do ciclo de vida do projecto. A análise da informação recolhida permitirá a definição e localização espacial dos habitats e espécies mais relevantes do ponto de vista ecológico;
- Análise de Impactos – tendo em consideração os valores naturais identificados, será efectuada uma análise dos principais efeitos do projecto. Para tal, serão identificadas as

acções potencialmente geradoras de impactos sobre os habitats e espécies de flora e fauna ocorrentes na área de estudo. Os potenciais impactos serão devidamente identificados e analisados, sendo ainda avaliados os impactos cumulativos;

- Medidas de mitigação e monitoria – a metodologia a aplicar seguirá a hierarquia de mitigação, ou seja: evitar os impactos, minimizá-los, restaurar áreas intervencionadas e, em último caso, se persistirem impactos residuais significativos, compensá-los.

2.3.2.1 *Caracterização da situação de Referência*

Conforme foi anteriormente exposto, a caracterização da situação de referência incidirá na cartografia e caracterização dos habitats que ocorrem na área de intervenção e zonas envolventes, assim como na identificação de espécies de flora e fauna raras e/ou susceptíveis de serem afectadas/perturbadas durante as fases de construção e operação do Projecto. A caracterização da situação será assim constituída por:

- Estudo de Gabinete

Pesquisa e compilação de bibliografia (referências, publicações técnico-científicas e/ou dados não publicados) que permita complementar a informação recolhida no âmbito do EPDA sobre os habitats e as espécies florísticas e faunísticas ocorrentes na área de estudo.

Paralelamente irá inserir-se num Sistema de Informação Geográfica (SIG) os elementos que constituem o projecto e infra-estruturas associadas, assim como a informação ecológica georreferenciada obtida para a área de estudo, visando o mapeamento preliminar dos habitats/tipos de vegetação.

- Trabalho de campo

Para a caracterização dos habitats, flora e fauna as seguintes actividades serão levadas a cabo:

- Caracterização da flora através de inventário florístico. Será dada prioridade à identificação de espécies que possam ser mais afectadas pelos impactos esperados pela construção e operação do projecto. Quando não for possível a identificação das espécies no local, serão colhidos exemplares para posterior análise em herbário.
- Mapeamento e caracterização de habitats, através de cartografia de terreno
- Caracterização das espécies faunísticas, incluindo espécies migratórias e residentes e transitórias, encontradas dentro da área de estudo;
- Descrição e avaliação do potencial dos diferentes habitats, que ocorrem na área de estudo, para a fauna (estado actual, níveis de degradação, adequação);
- Identificar os principais grupos faunísticos na área de estudo, confirmando a não existência de espécies da Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) e/ou listadas como espécies protegidas de acordo com a legislação Moçambicana.

- Análise e discussão de dados

Os dados obtidos serão analisados de modo qualitativo e, sempre que possível, quantitativo, de modo a gerar os seguintes produtos:

- Cartografia e descrição de habitats identificados para a área de estudo;
- Lista de espécies florísticas identificadas para a área de estudo;
- Lista de espécies faunísticas identificadas para a área de estudo;

De referir que com vista à uniformização da informação obtida através das diferentes fontes, discriminar-se-á a ocorrência das espécies em Possível ou Confirmada. Para tal serão assumidos critérios diferenciados:

- Possível – a espécie encontra-se descrita para a região em estudos publicados de natureza técnico-científica e por ser característica dos sistemas presentes;
- Confirmada – a espécie está confirmada para a área de estudo através da realização do trabalho de campo afecto ao EIA ou a fases anteriores ao mesmo.

2.3.2.2 Identificação e avaliação de impactos

O conjunto de actividades de caracterização ecológica permitirá uma aferição detalhada dos habitats, flora e fauna que poderão vir a ser afectados pelo empreendimento previsto. A análise e avaliação dos impactos seguirá a metodologia acima estabelecida. Os dados obtidos durante a recolha de informação e o trabalho de campo serão analisados e cruzados com as acções associadas à construção e operação do projecto que possam ser geradoras de impactos sobre o meio biótico. O estudo especializado deverá considerar também os possíveis impactos indirectos sobre potenciais habitats sensíveis existentes na área envolvente.

A avaliação dos impactos cumulativos considerará outras actividades existentes na área que concorram juntamente com o projecto para a amplificação da significância dos impactos identificados.

2.3.2.3 Identificação das medidas de mitigação

Apesar de não se esperarem impactos significativos decorrentes da implementação do projecto em estudo, ainda assim considera-se relevante apresentar soluções que permitam reduzir os impactos sobre as comunidades florísticas e faunísticas. Neste sentido, face às acções e potenciais impactos identificados aplicar-se-á a designada hierarquia de mitigação, ou seja, procurar-se-á definir medidas para evitar os impactos negativos e potenciar os positivos, para minimizar os impactos sobre flora e fauna que não sejam evitáveis, para restaurar as áreas intervencionadas e, em último caso, para compensar os impactos residuais significativos.

2.3.3 SOCIOECONOMIA

2.3.3.1 Caracterização da situação de referência

O objectivo geral do Estudo Especializado de Socioeconomia é garantir que os potenciais impactos do Projecto sobre as comunidades na área de implementação do Projecto sejam correctamente identificados e propor medidas de mitigação eficazes.

Este estudo irá cobrir os aspectos socioeconómicos e o património arqueológico, histórico e cultural na área do Projecto.

A caracterização da situação de referência do meio socioeconómico será resultado de uma combinação de revisão bibliográfica e do estudo de campo e incidirá sobre a área de influência directa e indirecta do Projecto.

- A **revisão bibliográfica** incidirá sobre documentação do Projecto e outra relacionada, bem como materiais como mapas, fotografias aéreas e imagens de satélite, conforme necessário. Terá como objectivo a recolha de informação sobre as características da área de implementação do Projecto. Será igualmente efectuada uma revisão do enquadramento institucional e legal do Projecto no contexto da legislação moçambicana.
- O **trabalho de campo** cobrirá o estudo de aspectos para os quais informação secundária não se encontra disponível, prevendo-se a utilização dos seguintes métodos e técnicas:

Métodos Qualitativos

- Mapeamento de aglomerados populacionais na Área de Influência Directa do Projecto;
- Entrevistas Semi-Estruturadas;
- Discussões de Grupos de Foco com residentes na Área de Influência Directa do Projecto;
- Recolha de informação nos sectores relevantes do Estado (Direcções Provinciais, Serviços Distritais, Autoridades Municipais).

Métodos Quantitativos

- Inquérito aos Agregados Familiares residentes na Área de Influência Directa do Projecto.

Amostragem

As entrevistas semi-estruturadas serão administradas ao nível das instituições provinciais, distritais e municipais relevantes, bem como ao nível das autoridades comunitárias locais (líderes de 1º, 2º e 3º escalão).

As discussões de grupos de foco e o inquérito aos agregados familiares serão realizados por amostragem, após o mapeamento dos aglomerados populacionais existentes dentro da Área de Influência Directa do Projecto.

O número de grupos de foco e de inquéritos aos agregados familiares será definido em função dos recursos financeiros alocados ao Projecto e do tempo disponível para a execução do estudo.

A partir da informação socioeconómica recolhida para a caracterização da situação de referência, serão identificados os potenciais impactos positivos e negativos do Projecto sobre o meio socioeconómico. Para cada impacto serão apontadas medidas de mitigação (se negativos) ou de potenciação (se positivos), para cada fase do Projecto (construção e operação).

Principais indicadores do Estudo do meio socioeconómico

O estudo do meio socioeconómico incidirá sobre as seguintes questões:

- Organização social e política do Estado e das comunidades;
- Demografia, dinâmicas populacionais e padrões de assentamento;
- Padrões de migração, com especial atenção para a migração induzida pelo Projecto;
- Acesso aos serviços sociais e infra-estruturas (saúde, educação, água, energia, transportes, comunicações),
- Infra-estruturas e equipamentos sociais;
- Padrões de uso da terra e dos recursos naturais;
- Actividades económicas, meios de subsistência e estratégias de sobrevivência da população residente na Área de Influência do Projecto com particular enfoque na Área de Influência Directa (incluindo emprego e actividades de rendimento);
- Actividades do sector empresarial na Área de Influência do Projecto com particular enfoque na Área de Influência Directa. Actividades realizadas em áreas com DUATs adquiridos com base em pedidos de ocupação;
- Organizações Não Governamentais (ONG's), Organizações Baseadas da Comunidade (OBC's), da Sociedade Civil e de outro tipo, que desenvolvam actividades na Área de Influência do Projecto;
- Património Arqueológico, Histórico e Cultural;
- Percepções e expectativas em relação ao Projecto.

2.3.3.2 Avaliação dos Impactos

Com base na informação recolhida na revisão bibliográfica e no terreno, o especialista irá caracterizar detalhadamente a área e identificar os potenciais impactos do Projecto no domínio socioeconómico..

O estudo especializado de sócioeconomia deverá incidir, de forma não limitativa, sobre os impactos do Projecto:

- No emprego;
- Nas infra-estruturas e equipamentos sociais;
- Nas acessibilidades terrestres;
- Na propriedade, uso da terra e dos recursos naturais;
- Na organização social das comunidades;
- Na saúde e segurança dos trabalhadores e das comunidades afectadas;
- Nos grupos vulneráveis e mulheres;
- No património arqueológico, histórico e cultural;

- Na migração induzida pelo Projecto

2.3.3.3 Identificação das medidas de mitigação

Face às acções e potenciais impactos identificados aplicar-se-á a hierarquia de mitigação acima descrita.

2.3.4 DESLOCAÇÃO FÍSICA E/OU ECONÓMICA

Caso o EIA confirme que o Projecto irá resultar na desocação física de pessoas e/ou comunidades, e portanto a necessidade de reassentamento, será elaborado um Relatório do Levantamento Físico e Socioeconómico (RLFSE), em conformidade com a Directiva Técnica do Processo de Elaboração e Implementação dos Planos de Reassentamento (Diploma Ministerial 156/2014 de 19 de Setembro). As constatações do processo de selecção do local de implantação do Projecto indicam ser altamente improvável que a aquisição de terra resulte na deslocação física de indivíduos e/ou comunidades, dado que a área seleccionada não alberga habitações. Prevê-se, no entanto, a ocorrência de deslocação económica (perda de *machambas*), uma vez que o local de implantação do Projecto é actualmente ocupado por pequenas explorações agrícolas.

Atendendo que o Projecto deve igualmente reger-se pelas melhores práticas internacionais, como o Padrão de Desempenho 5 da IFC e a Norma Ambiental e Social 5 do Banco Mundial, será elaborado um Quadro de Política de Reassentamento que irá definir os procedimentos a implementar, em consonância com a legislação Moçambicana relevante e as normas internacionais, nas diversas situações emergentes da aquisição de terra (deslocação física vs deslocação económica). Este Quadro de Política de Reassentamento será apenso ao EIA e indicará os planos que deverão ser desenvolvidos para minimizar, mitigar e/ou compensar os impactos da aquisição da terra.

3 Participação pública

O processo de AIA prevê em todo o seu ciclo a Participação Pública e esta é obrigatória para os projectos de Categoria “A”. Assim, o Processo de Participação Pública (PPP) será conduzido em conformidade com o Regulamento sobre o Processo de Avaliação de Impacto Ambiental (Decreto nº. 54/2015) e a Directiva Geral de Participação Pública (Diploma Ministerial 130/2006).

O PPP será realizado em duas fases, nomeadamente durante a Fase de Definição de Âmbito (a fase actual) e a Fase de EIA. Esta versão preliminar do EPDA e dos TdR já foi submetida a consulta pública e os contributos assim gerados foram considerados na preparação desta versão final dos documentos (EPDA + TdR) para aprovação do MTA.

As partes interessadas e afectadas (PIAs) devem ter a possibilidade de formar a sua opinião sobre o Projecto desde a sua planificação, de modo a poderem contribuir activa e construtivamente no processo.

Na fase do EIA será necessário dar continuidade a este envolvimento, mediante a realização de um Processo de Participação Pública em moldes adequados à dimensão do Projecto e ao seu possível alcance em termos de área e partes afectadas, com os seguintes objectivos:

- Apresentar o Projecto às PIAs;
- Informar as PIAs sobre as actividades da AIA em curso e previstas;
- Informar sobre as actividades desenvolvidas no domínio do EIA;
- Divulgar o conteúdo da versão preliminar (para consulta pública) do EIA;
- Recolher comentários e sugestões sobre o projecto e sobre o conteúdo do EIA;
- Estabelecer canais de comunicação entre Consultor/Proponente e o público.

O Relatório do EIA deve incorporar os contributos das PIAs, os quais podem levar a alterações do estudo e até do próprio Projecto.

O EIA a submeter ao MTA deverá integrar um Relatório de Consulta Pública.

De salientar ainda que o acompanhamento do projecto nas fases de construção e operação por parte das PIAs constituirá uma importante componente do processo participativo e constitui uma boa prática em qualquer tipo de projectos.

Para o efeito o EIA deverá propor um esquema de relacionamento com as populações a implementar no quadro do PGA logo na fase de construção.

3.1 METODOLOGIA

1. **Identificação e actualização das partes interessadas e afectadas (PIAs)** – considerando o tipo, natureza e localização geográfica do Projecto, importa definir nesse contexto quais as principais e indispensáveis partes interessadas e afectadas a consultar, incluindo as populações e comunidades directa e indirectamente afectadas, o conjunto de entidades,

organizações e instituições públicas e privadas com contributos relevantes para o Projecto e processo, bem como a sociedade civil em geral;

2. **Notificação das PIAs e divulgação de informação** – seguindo uma estratégia de comunicação directa (por intermédio de convite escrito) com as entidades identificadas, bem como pela disponibilização de anúncios na comunicação social (rádio, jornal) e de informação no formato físico (DPTA Sofala, DPEMER Sofala, Município de Dondo, Serviços Distritais de Dondo, Administração de Dondo, e também nos escritórios da EDM na Beira) e digital (página de Internet) para o público em geral;
3. **Realização das reuniões de consulta públicas:** Devido às restrições impostas pela pandemia do COVID-19, a abordagem deve ser acordada com o Ministério de tutela.
4. **Recolha e análise de contribuições** – considerando as questões e preocupações verbalizadas pelos intervenientes nas reuniões de consulta pública, o preenchimento de formulários de sugestões e comentários, envio de contribuições via outros meios (email, comunicações escritas por intermédio das estruturas do governo local, entre outros) no decurso do prazo de 15 dias após cada sessão, conforme a lei;
5. **Elaboração do relatório da consulta pública.**

4 Equipa técnica

A realização do EIA estará sob responsabilidade de uma empresa que possui um Certificado de Consultor de AIA emitido pelo Ministério da Terra e Ambiente e mobilizará uma equipa técnica multidisciplinar.

A coordenação técnica será assegurada por um ambientalista sénior, experiente em avaliação e gestão ambiental de projectos de infraestruturas, o qual assegurará, no decurso do processo de AIA, não só a coordenação da equipa, mas também a articulação com o Proponente, o MTA e as autoridades nacionais, provinciais e distritais e outras partes interessadas e afectadas.

O Coordenador técnico da equipa será assim responsável por:

- Elaborar um plano de trabalho para o EIA;
- Estabelecer as interfaces entre as diferentes especialidades envolvidas, de modo a prevenir a ocorrência de sobreposições ou de lacunas e a garantir em tempo útil as necessárias trocas de informação que possam ser relevantes para cada uma das especialidades;
- Assegurar as trocas de informação, em tempo útil, entre a equipa projectista e a equipa do EIA;
- Validar e disponibilizar cartografia de base e da informação pertinente sobre o projecto, permitindo que a avaliação dos impactos se faça com base num conhecimento adequado das intervenções previstas;
- Revisão dos contributos dos vários especialistas para o relatório do EIA, incluindo o Plano de Gestão Ambiental;
- Edição e aprovação interna do relatório do EIA, incluindo o Plano de Gestão Ambiental;

Os **consultores especialistas** envolver-se-ão no trabalho segundo as orientações da coordenação técnica do estudo, desenvolvendo o trabalho relativo à sua área de especialização tendo em conta os Termos de referência específicos para cada especialidade e acima apresentados.

ANEXO 5 – LISTA DOS AGREGADOS FAMILIARES REGISTADOS NO CENSO DURANTE O PROCESSO LARAP

AF	Nome do Chefe de Família	Nome do Entrevistado	Relação	Contacto	Contacto alternativo
0001	Alberto Sangulane Candieiro	Alberto Sangulane Candieiro	Chefe do Agregado Familiar	844028301	845390441
0002	Lucas Armando	Quizita Saule Guente	Esposos (a)	852278585	847748138
0003	Laurinda Charles Alberto	Laurinda Charles Alberto	Chefe do Agregado Familiar	845824371	848952975
0004	João José Mafunga	Marta Florindo	Esposos (a)	850143320	
0005	Fátima Jone Candema	Fátima Jone Candema	Chefe do Agregado Familiar	840143320	
0006	Caetano Marques Alberto	Helena Hibraimo	Esposos (a)	844311064	840000000
0007	Tomé Francisco	Fátima Amisse	Esposos (a)	847382512	
0008	Tiago Debazo	Tiago Debazo	Chefe do Agregado Familiar	844474048	866006870
0009	Joana Canha	Joana Canha	Chefe do Agregado Familiar	847382512	
0011	Felizardo Moisés	Cacilda Miao	Esposos (a)	861733349	842376815
0012	Artur Silva	Artur Silva	Chefe do Agregado Familiar	844679691	849322139
0013	Fernando Lufiande	Fernando Lufiande	Chefe do Agregado Familiar	847527726	
0014	Respeito Vilanculos	Respeito Vilanculos	Chefe do Agregado Familiar	845720749	841424252
0016	Hermínio Monteiro	Rosita Imbraimo	Esposos (a)	841150068	855434069
0017	Florindo Ordem	Florindo Ordem	Chefe do Agregado Familiar	840339594	
0018	Alberto Martins	Teresa Marove	Esposos (a)	844474048	
0019	Bernardo Naine	Chica Domingos	Esposos (a)	848684528	
0020	Francisco Baptista	Fátima Camisa	Esposos (a)	848684528	
0021	Lucas Victor	Lúcia Florindo	Esposos (a)	840000000	845716639
0022	Santos Taiamanja	Sara Florindo Demo	Esposos (a)	855250278	844724506
0023	Angélica Orlando Francisco	Angélica Orlando Francisco	Chefe do Agregado Familiar	840000000	840000000
0024	Fátima António Donquene	Fátima António Donquene	Chefe do Agregado Familiar	840000000	
0025	Belito Loganivo Rocha	Gilberta Marcelino Rocha	Esposos (a)	840000000	863990671
0026	Mastra Manuel Nota	Domingas Rui Chale	Esposos (a)	848933065	
0027	Ivaristo Carlos Inácio	Pascoa Jone Candema	Esposos (a)	845711652	
0028	Ivo Florindo Ordem	Joana Cornel Luís	Esposos (a)	840000000	855250278
0029	Guidione Luís Chiziane	Guidione Luís Chiziane	Chefe do Agregado Familiar	842160451	
0030	Mateus Zeca Alfandega	Rosa Francisco Azevedo	Esposos (a)	846252036	

AF	Nome do Chefe de Família	Nome do Entrevistado	Relação	Contacto	Contacto alternativo
0031	Nguita Domingos Capece	Nguita Domingos Capece	Chefe do Agregado Familiar	846252036	
0032	Gerito Manuel Mavenda	Gerito Manuel Mavenda	Chefe do Agregado Familiar	847126760	
0034	Álvaro Jasse Cipriano	Álvaro Jasse Cipriano	Chefe do Agregado Familiar	843922165	
0035	Sebastião João	Antónia José	Esposo (a)	848798189	
0036	Ester Vicente	Ester Vicente	Chefe do Agregado Familiar	840000000	
0037	Alemão Alberto Samuel	Alemão Alberto Samuel	Chefe do Agregado Familiar	844803100	824045852
0038	João Aly Ntombre	Lúcio João Aly	Filho (a)	843902266	867311090
0039	Aníbal Júlio António Mabote	Artur Silva	Primo (a)	844679691	845821611
0040	Manuel José Sozinho Pereira	Abília Felicidade Aminosse	Esposo (a)	825456320	845211079
0044	Júlio Ventura	Margarida João	Esposo (a)	852415363	865352336
0045	António Romão	Deolinda João	Esposo (a)	842919647	860000000
0046	Fernando António	Laurinda Noite	Esposo (a)	850000000	840000000
0049	Horácio João	Horácio João	Chefe do Agregado Familiar	846860412	
0050	Pascoa Candazua	Pascoa Candazua	Chefe do Agregado Familiar	825212006	842766122
0051	Fernando Chibante Amilai	Maria Amélia António	Esposo (a)	842766122	844081813
0052	Tomás Domingo	Maria Luís Marcelina	Esposo (a)	840522376	843816666
0053	Paulo Zeca	Regina Fulay	Esposo (a)	846252036	
0054	Orlando Fato	Antónia Rosse	Esposo (a)	845908006	825908006
0055	Jordão Tebuca	Albertina Joaquim	Esposo (a)	848693179	878099109
0056	Anastancia Marcelino	Anastancia Marcelino	Chefe do Agregado Familiar	840440014	840000000
0058	Angelina António	Angelina António	Chefe do Agregado Familiar	840000000	860000000
0059	Margarida Francisco Niva	Margarida Francisco Niva	Chefe do Agregado Familiar	855116111	
0060	Sara Romão Bulaunde	Sara Romão Bulaunde	Chefe do Agregado Familiar	846004504	
0061	Mariana Francisco Niva	Mariana Francisco Niva	Chefe do Agregado Familiar	855996257	
0062	Virgínia Jaime Senguere	Virgínia Jaime Senguere	Chefe do Agregado Familiar	846529471	867863504
0063	Tima Pedro Matope	Tima Pedro Matope	Chefe do Agregado Familiar	840000000	840000000
0064	João José Nota	João José Nota	Chefe do Agregado Familiar	840000000	844388616
0065	Benedito José Nota	Benedito José Nota	Chefe do Agregado Familiar	842014033	840000000

AF	Nome do Chefe de Família	Nome do Entrevistado	Relação	Contacto	Contacto alternativo
0066	Felício António Luís	Julieta José João Mafunga	Esposo (a)	866105388	840000000
0067	Gina José	João José Nota	Filho (a)	852133174	840000000
0069	Carlitos Fernandos	Berta Vitorino	Esposo (a)	850000000	840000008
0070	Boaventura Marques Botão	Lucrecia Xavier	Esposo (a)	855091024	850000000
0071	Inoque Araújo	Sofia Zeca	Esposo (a)	846506656	
0072	António Vicente	Tina Cipriano	Esposo (a)	849097359	
0073	Fernando Chico	Fineja Jasse	Esposo (a)	855639836	840000000
0076	Costa Amade Muala	Maria Inácio P. Tambo	Esposo (a)	840000000	846893329
0079	Ndanengua Luís	Ndanengua Luís	Chefe do Agregado Familiar	846990712	848959383
0081	José Chico	Laura Monijo Jo	Esposo (a)	842636895	
0082	Francisco José	Virgínia Francisco	Filho (a)	855116111	
0083	Inês António Miguel	Inês António Miguel	Chefe do Agregado Familiar	842449848	
0084	Linda Jemusse Zambo	Linda Jemusse Zambo	Chefe do Agregado Familiar	846466579	840000000
0086	Nora Fazenda	Nora Fazenda	Chefe do Agregado Familiar	863063933	
0089	Esperança Ambewane	Esperança Ambewane	Chefe do Agregado Familiar	844134850	855284471
0090	Elisa Albino	Elisa Albino	Chefe do Agregado Familiar	846895518	
0091	Januário Vilanculos	Domingas Luís	Esposo (a)	848615986	849251667
0092	Manuel Massiamboca	Manuel Massiamboca	Chefe do Agregado Familiar	852569500	
0093	Fernando Andela	Fernando Andela	Chefe do Agregado Familiar	840522276	840522376
0094	João Banito Alberto	Maria António	Esposo (a)	847294690	
0095	Cecilia Manuel António	Cecilia Manuel António	Chefe do Agregado Familiar	846240435	
0096	Manhica João Jone	Aida Chataica Fundice	Esposo (a)	847993915	
0097	Ana Luís Mussa	Ana Luís Mussa	Chefe do Agregado Familiar	843997435	
0098	Chataica Fundice	Isabel Fundice	Filho (a)	842656370	842160396
0099	António Jone	Isabel Fundice	Esposo (a)	842656370	844135646
0100	Quisito da Silva	Quisito da Silva	Chefe do Agregado Familiar	843764761	872290039
0101	Marcos Hilário	Marcos Hilário	Chefe do Agregado Familiar	841335496	850000000
0102	Armando Colaço	Armando Colaço	Chefe do Agregado Familiar	840000000	850000000

AF	Nome do Chefe de Família	Nome do Entrevistado	Relação	Contacto	Contacto alternativo
0103	Anita César	Anita César	Chefe do Agregado Familiar	845472602	850000000
0110	Tomás Simbe Nhatua	Rasca Fernando Arnanca	Esposo (a)	848911246	848170256
0111	Victoria José Ficial	Victoria José Ficial	Chefe do Agregado Familiar	847033172	846165868
0113	António Manuel Boavida	António Manuel Boavida	Chefe do Agregado Familiar	840000000	844028301
0114	Luísa Juma Canhoca	Luísa Juma Canhoca	Chefe do Agregado Familiar	855542541	847568475
0115	Luís António Gundana	Roce Ernesto Tinga Gundana	Esposo (a)	845717689	867567888
0116	Maria Jemusse Ncuenda	Maria Jemusse Ncuenda	Chefe do Agregado Familiar	874167272	
0117	José Elias Chiboa	Rosa Luís Chibante	Esposo (a)	846187086	
0118	Flora Artur	Flora Artur	Chefe do Agregado Familiar	840000000	
0119	Carlito Armando	Adelina Costa Mussalama	Esposo (a)	840000000	842269383
0120	Helena Maria Bonde	Helena Maria Bonde	Chefe do Agregado Familiar	840000000	846497935
0121	Costa Mussalama	Isabel Inácio Paiva	Esposo (a)	840000000	855616344
0124	Manuel Jone Tembo	Manuel Jone Tembo	Chefe do Agregado Familiar	840000000	
0125	Luísa Elias Matsinhe	Luísa Elias Matsinhe	Chefe do Agregado Familiar	844942014	
0126	Dolis Donate Manjor	Dolis Donate Manjor	Chefe do Agregado Familiar	844101952	
0127	Lurdes José Sandrame	Lurdes José Sandrame	Chefe do Agregado Familiar	849082782	
0128	Alexandre Wiliamo	Alexandre Wiliamo	Chefe do Agregado Familiar	840000000	
0129	Zuca Tangata	Zuca Tangata	Chefe do Agregado Familiar	852258330	
0130	César Cebola	César Cebola	Chefe do Agregado Familiar	844292803	
0131	João Lampião	João Lampião	Chefe do Agregado Familiar	850191264	
0132	Usa da Silva	Usa da Silva	Chefe do Agregado Familiar	841804610	850000000
0133	Isabel Brissimo Bande	Isabel Brissimo Bande	Chefe do Agregado Familiar	852495492	
0134	Esta Sitole	Esta Sitole	Chefe do Agregado Familiar	847307396	850000000
0135	Linda Maulane Januário	Linda Maulane Januário	Chefe do Agregado Familiar	849098319	
0136	José Sandrame	José Sandrame	Chefe do Agregado Familiar	849082782	
0137	Beatriz Paulino Torres	Beatriz Paulino Torres	Chefe do Agregado Familiar	848477963	
0138	Monis Sanpanha	Onésia Abílio	Esposo (a)	852440267	867565284
0139	Catarina Nhagande	Catarina Nhagande	Chefe do Agregado Familiar	845111150	

AF	Nome do Chefe de Família	Nome do Entrevistado	Relação	Contacto	Contacto alternativo
0140	Carlos Muavanhane	Marta Augusto Machava	Esposo (a)	847258279	
0141	Sebastião Joaquim Pondozaú	Sebastião Joaquim Pondozaú	Chefe do Agregado Familiar	848345037	871962825
0142	Teresinha Mineses Arota	Teresinha Mineses Arota	Chefe do Agregado Familiar	845203300	
0143	Rafael Jone Cardoso	Suzana Jone	Esposo (a)	849035835	
0146	Jorge Blaunde	Isabel Francisco Barrarco	Esposo (a)	852495492	
0147	Maria Nteia	Maria Nteia	Chefe do Agregado Familiar	852420434	840000000
0148	Maria Guente	Maria Guente	Chefe do Agregado Familiar	852420434	840000000
0150	Jocene Castigo	Jocene Castigo	Chefe do Agregado Familiar	840000000	
0151	Amos Abreu	Amos Abreu	Chefe do Agregado Familiar	863063933	840000000
0153	Ivo Pedro	Ana Castigo	Esposo (a)	840000000	848932551
0154	Omaridine Júlio	Joana Marro	Esposo (a)	840000000	847173886
0155	Bernardo Francisco	Leta Arnaldo	Esposo (a)	840000000	840000000
0157	Ana Ceramica	Ana Ceramica	Chefe do Agregado Familiar	852852559	
0158	António Faustino	Regina Banito	Esposo (a)	855328665	
0159	Joana Nhampoca	Joana Nhampoca	Chefe do Agregado Familiar	842015977	
0160	Jeremias Tomossene	Rosa João	Esposo (a)	848415440	
0161	Domingos Wate	Domingos Wate	Chefe do Agregado Familiar	845128372	
0162	Joaquim Jaime	Rabeca Joaquim	Esposo (a)	846652506	
0163	Gonçalves José Joaquim Simbe	Maria João Chaumar	Esposo (a)	852852559	
0164	Manuel Simbe	Maria Luísa Francisco	Esposo (a)	852355190	
0165	Alberto Mendes	Aster Manuel Simbe	Esposo (a)	855767849	
0169	Domingos Torres	Imaculada Alberto	Esposo (a)	848477963	848289246
0170	Antónia Nhamizinga	Antónia Nhamizinga	Chefe do Agregado Familiar	846828358	850000000
0171	Sara Domingos	Sara Domingos	Chefe do Agregado Familiar	846820358	848660252
0172	Salvador Francisco	Salvador Francisco	Chefe do Agregado Familiar	872271103	850000000
0173	Simba Charles	Simba Charles	Chefe do Agregado Familiar	842320549	866117371
0174	José Nota	Tonica Sebo	Esposo (a)	850000000	840000000
0178	Rainha Joaquim Rice	Rainha Joaquim Rice	Chefe do Agregado Familiar	840000000	840000000

AF	Nome do Chefe de Família	Nome do Entrevistado	Relação	Contacto	Contacto alternativo
0179	Júlio Ventura Jequicene	Júlio Ventura Jequicene	Chefe do Agregado Familiar	852415363	840000000
0181	Francisco Chivale	Amélia Mungueze	Esposo (a)	846852722	
0182	Luís Pouvo	Luís Pouvo	Chefe do Agregado Familiar	845492839	
0183	Manuel Sulmade	Manuel Sulmade	Chefe do Agregado Familiar	847463703	
0184	Inês Jocene	Inês Jocene	Chefe do Agregado Familiar	869764058	
0185	Chano Machado	Isaque Maia	Filho (a)	848272367	842190127
0186	João Mule Birrisao	João Mule Birrisao	Chefe do Agregado Familiar	843801226	
0187	Gonçalves Domingos	Gonçalves Domingos	Chefe do Agregado Familiar	845051960	844302141
0188	Domingos Fombe	José Domingos	Filho (a)	849592598	850000000
0190	Julieta Luís	Julieta Luís	Chefe do Agregado Familiar	840000000	840000000
0192	Aurélío	Gilberta Marcelino	Vizinho (a)	840000000	840000000
0198	Pascual Nhavotso	Pascual Nhavotso	Chefe do Agregado Familiar	849403352	825159870
0205	Jacinto Tomo	Jacinto Tomo	Chefe do Agregado Familiar	852637558	846711965
0211	Helton Fernando De Sousa	Ruth Mugoto	Esposo (a)	825011111	845000504
0216	Rabeca Jaime Faera	Rabeca Jaime Faera	Chefe do Agregado Familiar	847309392	
0217	Madalena Lúcio Domingos	Madalena Lúcio Domingos	Chefe do Agregado Familiar	852463174	
0218	Joséfa Dido Marcelino João	Joséfa Dido Marcelino João	Chefe do Agregado Familiar	826876227	
0219	Alufina Roque Nahmamimba	Alufina Roque Nahmamimba	Chefe do Agregado Familiar	852362107	
0220	Julieta Pereira Delgado	Julieta Perreira Delgado	Chefe do Agregado Familiar	861113372	
0221	Nelson Luís César Andela Furruma	Nelso Luís César Andela Furruma	Chefe do Agregado Familiar	845472602	
0231	Teresa Hagi Nicola Bacar	Teresa Hagi Nicola Bacar	Chefe do Agregado Familiar	846104153	825904400
0232	Sérgio Filipe Chin	Nico Domingos José	Irmão do trabalhador do Sr. Sérgio	850586413	853866590

ANEXO 6 – INFORMAÇÃO RECOLHIDA NA ENTREVISTA DE POVOAÇÃO E NOS GRUPOS FOCALIS DE DISCUSSÃO

ENTREVISTA COM AS LIDERANÇAS LOCAIS

Posto Administrativo: Dondo-Sede

Povoação: Machagote

Bairro: Machagote

Regulador: Pedro Jaime Macanha

Data: 18/11/20

NOTA: Preencher a lista dos líderes participantes

A. ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA

1. Como é a divisão administrativa desta área (Posto Administrativo; Localidade, Povoado); como se dividem? Existem regulados? Se sim, quais?

Esta área está dividida em unidade, que são:

1ª unidade A1 4ª unidade B1 7ª unidade D

2ª unidade A2 5ª unidade B2

3ª unidade B 6ª unidade C

Sim neste bairro existe 1 regulado que se chama - Pedro Jaime Macanha, e todos os que respondem na ausência do regulado que chamamos de Nfumo

2. Quais são os líderes desta área? Há líderes tradicionais, comunitários e religiosos? Qual a função de desempenham?

Nome	Escalão	Tipo de líder (tradicional/ eleito/ Religioso/ pessoa influente)	Função
Pedro Jaime Macanha	regulador	Tradicional	Representante do regulador
Perus Manuel Afonso	2.º Bairro	pessoa influente	Administrar o bairro machagote
Tito João Pontue	Coordenador	Político	Coordenar os trabalhos políticos
Fernando António	sacerdote	religioso	Pastor local
Franisco Sara Fi Guba	Segurança	eleito	Segurança do bairro
Carlito Albano Jefre	unidade	eleito	Coordenar o povo da unidade
António Viana	chefe	eleito	Coordenar o povo
Jose Manuel	assessor	eleito	Coordenar os locais e quartéis

(continua) 1

3. Como é que são tomadas as decisões que têm a ver com a população desta área (por exemplo, lugar para pôr um fontenário, construir a escola, uma ponte, aceitação de projectos)

Tomadas de Decisões: 1º Reparamos a efectividade de
nos dos habitantes no local e procuramos as necessidades
que estes habitantes precisam, isto é feito através das reuniões locais
das unidades, quarteiros e a população na reunião falam das suas
principais e passamos a informação para o escalão mais superior
do Bairro ou municipal, e os nossos chefes vem na base para ver
ficar o terreno onde podemos construir a infraestrutura que pedimos.

8. CARACTERÍSTICAS SOCIAIS E DEMOGRÁFICAS DOS AGREGADOS FAMILIARES

• INFORMAÇÃO GERAL DOS AGREGADOS FAMILIARES

1. Quantas pessoas moram neste povoado? Conseguem dizer quantas famílias/casas existem nas áreas adjacentes à área do Projecto? (nº de famílias)

Neste povoado moram 161 famílias, e tem
540 famílias, com certas temporárias, não vivem
100% aqui nesse bairro, vão e voltam.

2. (Usar a observação: TIPOS: CONCENTRADA/LÍPERSA/MISTA) As pessoas vivem concentradas ou dispersas?

Algumas pessoas concentradas e algumas dispersas.

3. Quais são as línguas faladas? (LISTAR TODAS AS RESPOSTAS; NUMERAR/ORDENAR CONFORME AS MAIS FALADAS)

As línguas faladas são: 1º Senu
2º ndou
3º Machumbó

4. Quais são as religiões praticadas? (LISTAR TODAS AS RESPOSTAS; NUMERAR/ORDENAR CONFORME AS PRATICADAS POR UM MAIOR NÚMERO DE RESIDENTES)

1º Evangélicos
2º Católicos e
3º Pentecostais

5. Há agregados familiares dirigidos pela mulher, por jovens com menos de 15 anos ou por velhos? São muitos? Quais as razões?

PELA MULHER: Famílias dirigidas por mulheres existem
muitos casos, doses, porque a maioria dessas
mulheres perderam os seus maridos e ficaram
viúvas, algumas separadas, mais o maior de são viúvas.

POB Jovens com menos de 15 anos: São casos raros, mas existem, porque alguns desses jovens querem casar-se sendo e se tornam chefe de famílias.

POB Velhos: São tantos casos dos velhos, porque estes velhos na sua maioria cuidam dos seus netos porque estes netos podem os seus pais e são obrigados a viverem com avós.

- AGREGADOS FAMILIARES VULNERÁVEIS

6. Há agregados familiares que são considerados como vulneráveis? Quais são? Quais são aqueles considerados como os mais vulneráveis? (Listar todos. Numerar/ordenar conforme maior vulnerabilidade)

Sim, existe agregados familiares vulneráveis. Que são: Difíceis, idosos, doentes, orfãos. Os considerados mais vulneráveis são os idosos.

- MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAS NA POVOAÇÃO/POVOADO

7. Nos últimos cinco anos houve pessoas que entraram e saíram nesta povoação/povoado? Foram mais pessoas a entrar ou a sair?

Pessoas que entraram? Vieram de onde? Porquê? Vieram de vez?

Foram mais pessoas a entrar, pessoas que entram vem de diferentes províncias, distritos e diferentes localidades, porque Dondo considera-se como última agricultura na prática de cultura de arroz neste vale de madeira, alguns também porque neste bairro pessoas que saíram? Para onde foram? Porquê? Foram definitivamente? Tem espaços maior viver.

Algumas foram para as suas zonas de origem, alguns foram por trabalho e outros por trabalho.

• **INFRAESTRUTURAS RESIDENCIAIS DOS AGREGADOS FAMILIARES** (USAR OBSERVAÇÃO E PREENCHER)

B. Quais são os tipos de casas existentes? Quais são mais frequentes?

Tipos	Poucas	Muitas
Tipo palhota (só materiais tradicionais)	X	
Tipo melhorada/mista		X
Tipo convencional	X	

C. **FORMAS DE USO E OCUPAÇÃO DA TERRA**

1. Quais são as actividades realizadas pelos agregados familiares que usam a terra? Qual é a importância de cada uma destas actividades?

As actividades realizadas pelos agregados familiares que usam a terra é: Agricultura, Pesca e comércio. Importância da agricultura sustentar a família e vendas de culturas.

Importância da Pesca: Consumo

Importância do comércio: venda de produtos da machamba para obter dinheiro

2. Como é que os agregados familiares residentes conseguem ter terra para construir as sua(s) casa(s), fazer machamba e/ou plantar árvores de fruto? Qual delas é a mais praticada? (ver os conceitos) (USAR TODAS NÚMERAR/ORDENAR CONFORME À MAIS PRATICADA)

Herança: transmitida de pais para filhos/ de um membro da família para outro

Ocupação: cedida pelo régulo, líder comunitário, líder do Estado ao nível local, por um familiar, ocupada sem pedir a ninguém

Compra: adquirentes a título definitivo em troca de dinheiro, de produção agrícola, de trabalho ou outro bem de troca

Aluguer: uso temporário em troca de dinheiro, produção agrícola, de trabalho ou outro bem

Empréstimo: cedência temporária de terra a título gratuito ou envolvendo algum tipo de troca

Os residentes conseguem ter terra através de herança dos pais, e alguns são herdeiros, outros alugam a mais praticada é agricultura, a maior parte da terra usam para fazer machambas.

3. Há conflitos relacionados com o uso e a ocupação da terra? Entre quem? Porquê? Quando há, quem resolve?

Sim existe conflitos, entre vizinhos, que resolve são os líderes comunitários, técnicos municipais, juizes e líderes tradicionais.

4. Há terras de uso comunitário? Que actividades são realizadas nessas terras? Qual é a importância de cada uma delas? Quem controla o uso dessas terras? Alguma destas terras está perto da área do Projecto?

Sim há, terras de uso comunitário. Actividades realizadas nestas terras são: reuniões, eventos relacionados a datas comemorativas, recebemos hospede, temos também um lugar histórico que deu origem o nome do bairro Machanote.

5. Nos últimos cinco anos houve mudanças em relação ao acesso à terra para os agregados familiares residentes fazerem as suas casas, terem terra para fazer machamba e para plantar árvores de fruto? Se houve: Quais foram? Quando começaram? Quais são as principais causas?

Não houve mudanças, tudo está na mesma. Algumas árvores de fruto caíram com Inqui e outras ainda estão a fase de crescimento.

D. USO DOS RECURSOS NATURAIS PELOS AGREGADOS FAMILIARES

1. Há recursos florestais e outros recursos disponíveis para as pessoas satisfazerem as suas necessidades? Qual a importância? Qual a finalidade do recurso? (PESUNTAR CONFORME O TIPO DE PRODUTO FLORESTAL OU RECURSO)

Tipo	Existe (S/N)	Existe todo ano (S/N)	Importância (alta/baixa)	Consumo (S/N)	Venda (S/N)
Capim	S	S	Coberturas das casas	—	S
Carvão	S	S	Cobrir terra construção	—	S
Estacas	S	S	construção casas	—	S
Lenha	S	S	lume	—	S
Carvão	S	S	lume	—	S
Plantas medicinais	S	S	curar as doenças	Sim	
Mel	N	N			
Carne de caça	N	N			
O1					
O2					
O3					
O4					

4-continuado:
Importância da reunião: fazer escutação das preocupações da população. D
- Divulgar as informações que os líderes são dados pelos seus superiores
- recebimento de subsídio dos idosos.
O uso dessas terras quem controla o uso dessas terras são: os líderes locais e conselho municipal

E. ACESSO AOS SERVIÇOS SOCIAIS PELOS AGREGADOS FAMILIARES

• SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO

1. Que escolas servem os agregados familiares desta área? Onde se localizam? E de que nível são?

Escolas primárias e escolas secundárias

2. Qual é em geral a distância e como é que as crianças se deslocam para as escolas

Tipo de Escola	Onde se localiza	Distância (minutos a andar numa ida)	Como se deslocam (a pé, bicicleta, moto, chapa)
EP1	Unidade C, B e A ₁	40 min	A pé
EP2/EP3	Unidade A ₁	15 a 30 min	A pé
ESG1	Unidade A ₁	40 min	A pé
ESG2			

• SERVIÇOS DE SAÚDE

3. Quais são as unidades sanitárias disponíveis para estes agregados familiares? Onde se localizam?

1 - unidade sanitária e localiza-se na Unidade C

4. Qual é em geral a distância e como é que os agregados familiares se deslocam para as unidades sanitárias?

Tipo de US	Onde se localiza	Distância (minutos a andar numa ida)	Como se deslocam (a pé, bicicleta, moto, chapa)
Posto de Saúde	Unidade C	45 min	A pé
CS Tipo I	-	-	-
CS Tipo II	-	-	-
Hospital	-	-	-

5. Quais são as principais doenças que afectaram os agregados familiares no ano passado (estação das chuvas + estação seca/fria)? (LISTAR TODAS DOENÇAS INDICADAS. NUMERAR/ORDENAR CONFORME GRAU DE IMPORTÂNCIA)

Época chuvosa: malária, Diarreia e tosse

Época Seca: Malária, tensão alta e muita dor de cabeça.

Crianças até 5 anos de idade: malária, má-nutrição

Crianças com mais de 5 anos de idade, jovens e adultos: malária, constipação, Dores de Dente, Dores de vista, Gripe e dor de cabeça

6. Existem casos de má-nutrição? Quais são os agregados familiares ou as pessoas que mais sofrem com casos de má nutrição?

Sim existem, Crianças dos 0-5 anos

• **SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO**

7. Onde é que as pessoas compram os seus produtos básicos (banco informais, mercados, lojas formais/armazéns)? E onde se localizam esses estabelecimentos (no povoado, no povoado vizinho, na sede do distrito, noutro distrito)?

Em diversos lugares, Bancas, lojas, mercearias
estes estabelecimentos localizam-se na sede
da cidade do dondo.

• **ACESSO À ÁGUA E SANEAMENTO**

8. Que tipo de instalações de saneamento os agregados familiares residentes possuem? Quantas são aquelas que a maioria de agregados familiares possui? (NÚMERO DE NÚMEROS DAS RESPOSTAS SOBRE O TIPO DE INSTALAÇÕES)

Tipo de instalação	Há agregados familiares que possuem (sim/não)	Qual é a que mais AF's possuem
Fossa séptica	-	-
Latrina melhorada	Sim	mulhonada
Latrina tradicional	Sim	-
Não possuem nenhuma/ usam o mato	São casos raros esses	-

9. Quais as fontes de água existentes que são utilizadas pelos agregados familiares residentes neste povoado? Em geral a que distância se encontram?

Tipo de fonte	Distância (uma ida em minutos)	Qual é usada por maior número de residentes	Alguma dentro da área do Projecto	Usada para rega/ animais?
Poço aberto familiar	5 min	não	Sim	Sim
Poço aberto comunitário	-	-	-	-
Poço aberto nas baixas	-	-	-	-
Poço comunitário com bomba manual	5 a 10 min	Sim	-	-
Poço comunitário com bomba manual	10 min	Sim	-	-
Pequeno sistema				
Rios/sachos				
Outro				

• **FONTES DE ENERGIA UTILIZADAS**

10. Quais são as fontes de energia utilizadas pelos agregados familiares?

Tipo de fonte	AFS usam para iluminação (S/N)	AFS usam para cozinhar (S/N)	Qual usado por maior número para iluminação?	Qual usada por maior número para cozinhar?
Lanterna a pilhas	Sim		Sim	
Candeeiros a petróleo	Sim			
Painel solar	Sim			
Lenha		Sim		Sim
Carvão		Sim		Sim
Fogão a petróleo				
Fogão eléctrico		N		
Fogão a gás				
Outro 1				
Outro 2				

11. Onde adquirem:

Lanternas a pilhas/candeeiros a petróleo nas lojas do mercado

Painéis solares nas lojas

Fogão (a gás, petróleo, eléctrico) nas lojas

Lenha (tipos de árvore) na floresta, quaisquer árvore que esteja seca, mangueira, etc

Carvão na floresta, mangueira, cajueiro, murça, mutogolo, etc

• **INFRAESTRUTURAS DE COMUNICAÇÃO**

12. Quais as redes de telefonia móvel que existe?

- vodacom
- mcel
- maxitel

13. Há transporte? De que tipo? Qual é a periodicidade (diário, 1,2,3 X por semana)?

Sim, Semi-colectivos, Taxi moto entre
Todos os dias.
em carro entre as vezes, raramente.

F. ACTIVIDADES ECONÓMICAS E MEIOS DE SUBSISTÊNCIA

14. Quais são as actividades económicas que envolvem maior número de agregados familiares? Qual é a sua ordem de importância? (Listar; Numerar/codificar)

ACTIVIDADE	IMPORTÂNCIA (Numerar: 1 mais importante, 5 menos importante)
Agricultura	1ª Agricultura mais importante
Criação de gado	
Pesca	2ª Pesca
Comércio informal	3ª Comércio
Trabalho assalariado	4ª Trabalho
Indústrias	
01	5ª Ave-cultura (criação de frango)
02	

• AGRICULTURA

1. Em geral/em média quantas machambas/parcelas os agregados familiares possuem? E onde é que se localizam as machambas (zonas baixas, zonas altas – de sequeiro)?

Em média a família possui 2 machambas
machambas de arroz nas zonas baixas e
machambas de milho nas zonas altas.

2. Qual é a área total das machambas trabalhadas de um agregado familiar? (1 campo de futebol= 1ha)

A área total é de 1ha

3. Quais são as culturas alimentares mais praticadas pelos agregados familiares?

Nas zonas altas – de sequeiro mandioca, milho, mapira, machueira, Amedorm, fersã nhembã, fersã buwa, Ababona, melafis, pipino e furabo

Nas zonas baixas Arroz, batata-doce, couve, napolho, couveira, alface, pipino, Tomante e cebola.

4. Quais dessas culturas conseguem vender e onde vendem?

Alface, napolho, arroz, cebola, tomante, batata-doce vendemos nas feiras, mercados e nas machambas

5. Há culturas de rendimento praticadas pelos agregados familiares? Onde vendem?

Sim há culturas, vendem no mercado.

6. Quais são as árvores de fruto cultivadas pelos agregados familiares? Quais as que contribuem mais para o rendimento dos agregados familiares/ que dão mais dinheiro?

mangueiras, cajueiros, Bananeiras, Tangerineiras, limoeiros, coqueiros, papoieiros, laranjeiras, goiabeiras, e que contabem mais são: cajueiros, mangueiras, bananeiras e laranjeiras.

7. Fazem criação de animais? Que tipo de animais? Qual a finalidade – consumo familiar; venda? Quais são os que dão mais dinheiro com a venda?

Sim, galinhas, pato, Pombos, periquitos, cabritos, bois, porco e ovelhas, A finalidade é de consumo familiar e venda.
Os que dão mais dinheiro são: cabrito, porco, ovelha, boi.

▪ SEGURANÇA ALIMENTAR

8. Existem meses em que não conseguem produzir o suficiente nas machambas?

Sim Existem.

9. O que é que as famílias fazem nessas alturas para alimentar a família?

Fazem negocio alguns, outros Biscatos,
vendem lenha, estacas.

10. Quais são os agregados familiares residentes que são mais afectados quando já não têm produtos da machamba para alimentar a família?

Os agregados mais afectados são Camponeses

G. PRÁTICAS CULTURAIS

1. Há locais com vestígios dos antepassados (instrumentos de pedra/cerâmica/construções muito antigas)? Quais são? E onde se localizam?

não

2. Existem locais considerados sagrados ou onde se realizam cerimónias (árvores sagradas/florestas sagradas/cemitérios dos líderes)? Quais são? Há algumas restrições ou coisas que não se podem fazer nesses locais? Quais? (DESCREVER CASO POR CASO)

Sim, árvores sagradas e nessas arvores
se faz-se cerimónias tradicionais

Sim Realiza-se, Inauguração de uma infra estrutura,
Lançamento de pedras de uma infra estrutura,
Aniversários dos Defuntos

4. Há cemitérios onde os agregados familiares residentes enterram os mortos? Que tipo de cemitérios?

Tipo de cemitérios	Existe (sim/não)	Qual é mais usado? (menos usado/mais usado)
Cemitério municipal		
Cemitério comunitário (do povoado)	Sim	Sim
Cemitério familiar		
Campas isoladas	Sim - unidade A	menos usada

A.

H. PERCEPÇÕES EM RELAÇÃO AO PROJECTO

1. Quais são os aspectos positivos que acham que podem acontecer como resultado das actividades deste projecto? Que actividades podem ser realizadas para aumentar mais estes aspectos positivos?

1.ª expectativa de emprego

- Desenvolvimento da área, com esse projecto vamos ter uma estrada, corrente eléctrica, escolas, também pode existir hospital ou centro de saúde, fontes de água e moagem.
- Aumento de emprego para jovens locais
- Herança para as machambas

2. Quais são os aspectos negativos que podem acontecer como resultado das actividades deste projecto?

Descontentamento com os líderes locais do bairro, líderes tradicionais do bairro porque os líderes do bairro e tradicionais dizem algo para ser feito e os representantes do projecto na sua maioria recusam-se a cumprir com o que os líderes dizem para fazer eles têm as suas exigências e obrigações os líderes e quando não ser feito cria o impacto negativo

3. Têm alguma questão ou preocupação que gostariam de colocar em relação ao Projecto?

sim temos, na demarcação do projecto para a comunidade gostaríamos que as medidas sejam apropriadas para que não haja atetado de saúde pública,

Que tipo de queda teremos quando estivermos perto desse painel Solar?

Este projecto de painel solar já construíram em algum outro distrito da província, ou vão instalar nesse bairro?

4. Que recomendações ou sugestões gostariam de fazer?

Pedimos para que sigam com a orientação da estrutura local do bairro para serem ligados e coesos.

na questão de emprego: pedimos que nos dê prioridade de emprego, mesmo para o gabinete existem pessoas com nível médio, que podem colocar em uma formação, esses jovens em algumas vezes não são dadas prioridades. Ex: Yang Africa o numero

OUTRAS NOTAS:

marca que trabalha lá não são de macharoto mas na construção de aquele projecto nós contribuimos muito.

outro ex: centro alfabeto Amiltofe aconteceu mesmo caso como Yang Africa.

Esses são projectos que temos nesse bairro de macharoto e não foram feitos com nós.

- Quem chega primeiro ao posto é quem bebe água limpa, nesse caso nos damos as prioridades.

Como vai funcionar esse projecto de Painel Solar?

Guião para Grupo Focal de Discussão

HOMENS

A. ORGANIZAÇÃO SOCIAL

1. Vocês conhecem as estruturas locais? Sabem quais são as tarefas de cada um deles?

Sim conhecemos, Tarefas: mobilização das
Tarefas locais, resolvem problemas, e convo
cam para reuniões.

2. Como é que são tomadas as decisões que têm a ver com a povoação ou com a vida das pessoas que vivem aqui? Os membros desta povoação participam da tomada dessas decisões? Por favor expliquem como é que isto acontece? (por exemplo, lugar para construir um fontanário, construir a escola, uma ponte, etc). Quem são as pessoas que participam? Homens? Homens e mulheres? Como é que são escolhidas as pessoas para esse processo de tomada de decisão?

Durante as reuniões feitas, a população
tela dos seus problemas com líderes,
Secretários de bairros e depois
desse encontro os líderes levam as
nossas preocupações ao chefe máximo

3. Neste povoado há pessoas (homens, mulheres, crianças) que são considerados como vulneráveis? Quais são? Quais são aqueles considerados como os mais vulneráveis?

Sim temos difíceis, idosos e idosos, viúvos
os mais vulneráveis são idosos

4. Existem programas ou organizações que apoiam essas pessoas? Quem/Quais são? Como? Qual é o apoio que dão? O que acham dessas iniciativas?

Sim existem, INA, ONGs, Congregações religiosas. Essas organizações apoiam mas nem todos recebem esses apoios. INA - dá subsídio simbólico aos idosos mas nem todos recebem. ONGs - dão produtos alimentares. Essas iniciativas são boas sim.

B: ACESSO A SERVIÇOS E INFRAESTRUTURAS SOCIAIS

1. Saúde

1. Quando ficam doentes, a quem é que recorrem em primeiro lugar? A unidade sanitária, Médico tradicional? Ambos? Porquê?

recorremos a unidade sanitária, quando fomos ao hospital lá vão e recebemos comprimidos tomamos e não passamos, voltamos ao hospital com receita dada antes.

2. Há algum centro/posto de saúde ou hospital aqui perto? O que oferece? Quando ficam doentes podem dormir lá?

aqui perto não, nosso posto de saúde está distante. Comprimidos, quando ficamos doentes não se dorme lá, porque não tem energia só dão guia para hospital central.

3. Quanto tempo demoram a chegar à unidade sanitária mais próxima da vossa comunidade? E como vão para lá?

1 hora de tempo, vamos a pé.

4. Quais as dificuldades para acederem ao centro de saúde?

as dificuldades são de transporte

5. Quais são as doenças mais frequentes aqui na comunidade?

Nas crianças até 5 anos malária, Diarreia, Tosse

Nas crianças dos 5 aos 15 malária, Diarreia, Tosse e muita dor de cabeça

Nos adultos constipação, malária, Diarreia, Vômito, dor de cabeça, dor de coluna, vista, Sida

Se forem ao médico tradicional, quais doenças tratam com ele e quais no hospital:

tratamos tradicionalmente apenas problemas espirituais, no hospital: Diarreia, malária, vista, Sida

II. Educação

1. Tem escola aqui? Que tipo? Onde as crianças vão a escola? E as pessoas grandes?

Sim tem escolas, escolas primárias e escolas secundárias, as crianças vão a escola mas algumas delas desistem pela distância pessoas grandes - não vão a escola

2. É fácil chegar a escola? Quanto tempo levam? Como vão as crianças para lá?

não é fácil, levam muito, vão a pé

3. Há muitas crianças e jovens que desistem de estudar? Porquê?

Alguns desistem, por falta de condições para ir a escola; transporte muito pouco ou não tem e não pode estudar por falta de transporte

III. Estradas e Transportes

1. Quais os meios de transporte público que vocês têm aqui? (Chapa, taxi, moto-taxi, bicicleta)

Temas: moto-taxi e bicicleta

2. Para que usam esses transportes? (ir trabalhar, ir comprar coisas, ir ao hospital ou escola)

Para ir ao mercado comprar coisas
e ao hospital

3. Há dificuldade de transporte neste povoado? Quais?

Sim, temos tido muita dificuldade
de transporte às vezes crianças estão mal
temos que levar muito tempo para chegar ao hospital

4. Há pessoas que se mudam para perto da estrada por causa dessas dificuldades?

Sim existem mas são poucos casos.

IV. Acesso à Água e Energia

1. O que usam para ter luz e para cozinhar?

Tipo de fonte	AFS usam iluminação (S/N)	AFS usam para cozinhar (S/N)	Onde adquirem?	Se for Lenha – cothem no local do Projecto? Quais os tipos de árvore?
Lanterna a pilhas	S		na vila	
Candeeiro a petróleo	S		na vila	
Panel solar	S		na localidade	
Lenha	S	Sim	no mato	Sim, manguueira, natunimo e fusidelo
Carvão	Não	Sim	no mato	
Fogão a petróleo	N			
Fogão eléctrico	N			
Fogão a gás	N			
Q1	velas		na vila	
Q2				

NOTAS:

2. Qual é a principal fonte de abastecimento de água desta comunidade? (Água canalizada, rio, lago, poço etc.)

Tipo de fonte	Onde fica e a que distância (em minutos/horas)	Qual usado pelas pessoas	Alguma dentro da área do Projecto	Para que usam a água – regar machamba, dar de beber animais, uso doméstico?
Poço aberto familiar				
Poço aberto comunitário				
Poço aberto nas bairras	25 a 30 min	5 m	5 m	uso doméstico: beber e cozinhar
Poço comunitário com bomba manual				
Furo comunitário com bomba manual				
Pequeno sistema				
Rios/nachos	45 min	5 m	Não	Lavar roupa e tomar banho
Outro				

3. Existe algum período do ano que há falta de água? Quando? O que fazem nessa altura?

Sim, existe, Novembro, Dezembro
procuramos longas distancias a
procura de agua

C. PADRÃO DE USO E OCUPAÇÃO DA TERRA

1. Como é que as pessoas têm terra aqui na povoação? (formas de ocupação: "herança familiar", "ocupação através de outras pessoas", "ocupação espontânea", "aluguer", "empréstimo")

- Diferenciar cada natural de cada meio na povoação;
- Aprofundar cada uma das formas de acesso à terra – herança, ocupação, aluguer, empréstimo, autorização da agricultura ou da administração;
- Encontrar uma das formas de ocupação procurar saber a quem pertence a terra; ao homem? À mulher? Aos dois?

Tipos de Ocupação:

Herança: transmitida de pais para filhos/ de um membro da família para outro;

Ocupação: cedida pelo régulo, líder comunitário, líder do Estado ao nível local, por um familiar, ocupada sem pedir a ninguém;

Compra: adquirida a título definitivo em troca de dinheiro, de produção agrícola, de trabalho ou outro bem de troca;

Aluguer: uso temporário em troca de dinheiro, produção agrícola, de trabalho ou outro bem;

Empréstimo: cedência temporária de terra a título gratuito ou envolvendo algum tipo de troca;

Alguns compõem no processo de compra
permite não ter com chefe de la
casas, depois vão ao líder e vão
até ao dono do terreno
outros herdaram dos seus antepassados

2. Para que usam a terra (construir casas, machambas, pasto)? Que actividades fazem?

usamos para construa e fazem machambas.

Actividades: Agricultura

3. Existem aqui áreas de uso comunitário? Quais são e onde ficam? Alguma perto do Local do Projecto? Para que usam essas áreas (caça, pastagem, produção de carvão, património cultural e uso religioso, etc)?

Sim, Existe, na sede do bairro, algum sim perto do local do projecto, mas tem dono.

4. O que acontece com as machambas?

No caso da morte do homem a esposa continua a ir na machamba

No caso da morte da mulher o esposo da continuidade

No caso de divórcio Depende que quem divorcia e que sai da casa e deixa tudo

5. Quem resolve e como resolve conflitos de terra? Quem toma a decisão final?

são os líderes comunitarios, Juiz do bairro que toma a decisão final

D. USO DE RECURSOS NATURAIS

1. Que recursos florestais e outros recursos usam?

Tipo	Existe (S/N)	Existe todo ano (S/N)	Onde recolhem o recurso?	No local do Projecto (S/N)	É um recurso muito importante? Porquê?	Para que usam?	Se vendem onde?
Capim	S	S	NO mato	S	Sim para alimentar as vacas	Cozinhar e vender	Sim, NO Bairro
Carvão	S	S	NO mato	S	Sim para cozinhar e para a construção	Cozinhar e vender	Sim, NO Bairro
Estacas	S	S	NO mato	S	Sim para a construção	Cozinhar e vender	Sim, NO Bairro
Lenha	S	S	NO mato	S	Cozinhar e para a construção	Cozinhar	Sim, NO Bairro
Carvão	S	S	NO mato	S	Sim, para cozinhar	Cozinhar e vender	Sim, NO Bairro
Plantas medicinais	S	S	NO mato	S	Sim, para a cura das doenças	Tratamento das doenças	—
Mel	N	—	—				
Carne de caça	N	—	—				

Quero1									
Quero2									
Quero3									

2. No caso das plantas medicinais, que tipo? E para que servem essas plantas - que doenças curam?

Minimiza - trata crianças e em idosos
 Phalaris - trata crianças com problemas de labirinto (gripes tradicionais)
 Scauliplo - serve para bato, tosse, combate a malária
 Tatu - combate a tosse e vários outros medicamentos
 Que não conhecemos os nomes

3. Com a implantação do Projecto há algum desses recursos que fica comprometido (não existe em outros locais, será mais difícil encontrar e usar, etc)?

Não fica comprometido, é fácil de encontrar em outros locais, se aumentarmos a distância, dos dos nossos locais de encontro dos medicamentos

E. ACTIVIDADES ECONÓMICAS E ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA

1. Em casa, como dividem as tarefas? (homens, mulheres, jovens, crianças, idosos)

homens: acordam cedo e vão aos boscaulos e machambas
mulheres: vão as machambas, lavam roupa, e cozinham

crianças: não fazem nada

Jovens: lavam roupa, vão as machambas, lavam roupa

Idosos: depende alguns vão as machambas e outros não aguentam

2. Quais são as actividades que mais dão dinheiro para comprar o que precisa para a família?

Boscaulos mas abacós,

3. Quais são as vossas principais despesas familiares?

Comprar de diversos produtos, mais o mais principal é: Sabão, sal, petróleo e farinha

I. Machambas

4. Em média, quantas machambas uma família possui? 2 machambas

5. Onde se localizam grande parte das machambas? (zonas baixas/altas) Qual é a importância das machambas das terras altas e das terras baixas?

grande parte das machambas localizam-se nas zonas baixas.

Terras baixas: produzem arroz, Batata-doce

Terras altas: milho, mandioca, feijão amendoim

6. Quais as principais culturas produzidas (para consumir, para vender, quais que mais vendem)

As principais culturas produzidas são: ARROZ, Batata-doce, mandioca

7. Que tipos de árvores de fruta existem? (consomem/vendem fruta; qual mais importante)

mangueiras, casimbeiros, casimbeiras, papueiras,
foiabeiras, bananeiras, abacateiras,

II. Pecuária

8. Que tipo de animais criam? (consumo ou venda; qual mais rendimento)

galinha, pato, cabritos, porcos, bois
coelhos, porquitos. Os que dão mais
rendimento são: galinha e pato porque
as vendas são frequentes

9. Onde pastam? Onde bebem água? Alguma dessas áreas dentro do Local do Projecto?

Pastamos no mato, bebem água nas
lagos, para o pasto não tem sido
dentro da área do projecto

III. Segurança Alimentar

10. A produção é suficiente para vender e alimentar a família? Se não for, porquê? (por exemplo: chuvas atrasadas, inundação, seca, pragas)

Na, por causa da seca e falta de
chuvas

11. Há meses em que falta comida em casa? Quais meses? E o que fazem?

Sim, Novembro, Dezembro, Janeiro,
Fevereiro e março, fazemos Biscatos

12. As culturas, frutas, animais, onde vendem? Como levam os produtos até lá?

Vendemos na vila e no bairro
carregamos na cabeça e vamos a pé

13. Os produtos que não vendem têm onde guardar (celeiros)? Se sim, quanto tempo dura? Se não, o que fazem com os produtos?

Sim, guardamos nos sacos. Depende da produção o tempo que dura. Alguns anos pode durar 3 a 6 meses, e nestes anos com 1 mês não dura.

F. PRÁTICAS CULTURAIS

1. Que cerimónias são praticadas na povoação? Quando é que são feitas? Existe alguma ocasião específica (exemplos: pedido de chuva/ boa colheita/ casamentos/ falecimentos/ outras...)? Contém-nos por favor como é que acontecem? (alguma delas acontece dentro da área do Projecto, ou depende de materiais colhidos especificamente dentro da área do Projecto)?

Cerimónias tradicionais dos falecimentos tradicionais comunitários, celebração dos difuntos quando completam um ano, Tradição comunitárias são feitas anualmente.

- não fazemos nenhuma cerimónia na área do projecto

Ex: quando um projecto que se arranca chamamos os líderes para fazer cerimónia Também quando queremos fazer inauguração de um projecto convidam os líderes tradicionais da sede tocam Batuque e dançam

Também para receber o presidente dançam e tocam Batuque algumas famílias do bairro

2. Existem artefactos e objectos, locais/zonas, árvores/plantas, montanhas/rios que sejam considerados sagrados? Quais são e porquê? Onde é que se localizam? (algum dentro da área do Projecto)?

nao existe

G. CONHECIMENTO E EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO PROJECTO

1. O que sabem em relação a este Projecto? Qual é a actividade?

ouvimos que esse projecto vem para fornecer energia

2. Que benefícios/vantagens é que o projecto trará?

- Vantagens para o uso comunitário (iluminação)
- A população também vai começar a usar fiação eléctrica
- Emprego

3. Que desvantagens é que o projecto trará?

Desvantagens: area do projecto tem varios arvores de fruta e vão nos tirar essas frutas como vamos ficar?

Tambem temos capim, cabaças que ja não vamos usar isso sera uma grande desvantagem para nós.

4. Que recomendações ou sugestões gostariam de fazer? Alguma preocupação em relação a este projecto?

Bem vindo o projecto, gostaríamos de pedir ao projecto para procurar uma forma de nos ajudar uma vez que vamos perder nossas machambas – também pedimos emprego, as pessoas que estão abrangidos na área do projecto viveram sem as primeiras a terem oportunidade de emprego, quando o projecto iniciar também pedimos a via de acesso, a nossa estrada está degradada, pedimos fontanarias, posto de saúde mas próximo porque sofremos muito quando estamos doentes.

OUTRAS NOTAS

Quando tiver oportunidade de emprego pedimos para muito aos chefes do projecto para não nos deixar de fora as pessoas que estão a participar nas reuniões.

Quando vai iniciar o projecto?

Guião para Grupo Focal de Discussão

MULHERES

A. ORGANIZAÇÃO SOCIAL

1. Vocês conhecem as estruturas locais? Sabem quais são as tarefas de cada um deles?

Sim conhecemos, Alguns líderes respondem
pelas nossas preocupações, controlam o bairro
e outros resolvem nossos problemas

2. Como é que são tomadas as decisões que têm a ver com a povoação ou com a vida das pessoas que vivem aqui? Os membros desta povoação participam da tomada dessas decisões? Por favor expliquem como é que isto acontece? (por exemplo, lugar para construir um fontanário, construir a escola, uma pontoca, etc). Quem são as pessoas que participam? Homens? Homens e mulheres? Como é que são escolhidas as pessoas para esse processo de tomada de decisão?

As decisões são tomadas através das reuniões,
encontros com a comunidade e junto
com os líderes.

3. Neste povoado há pessoas (homens, mulheres, crianças) que são considerados como vulneráveis? Quais são? Quais são aqueles considerados como os mais vulneráveis?

Os considerados vulneráveis são: Doentes,
cegos, os que não ouvem bem, idosos,
doentes

4. Existem programas ou organizações que apoiam essas pessoas? Quem/Quais são? Como? Qual é o apoio que dão? O que acham dessas iniciativas?

Sim existe o programa, mas não são todos
que recebem esse apoio. Alguns recebem
e outros não, são: acção social, INA, fh,
ativistas passam por bairro a recolher
nomes e informar a data que devem ir
receber esse apoio.

O apoio que dão: comida: arroz, feijão, salão
feijão, óleo, vestuário => só para mulheres
- chapas, umento, 6 chapas e buacos de umento
mas nem todos receberam

B. ACESSO A SERVIÇOS E INFRAESTRUTURAS SOCIAIS

1. Saúde

1. Quando ficam doentes, a quem é que recorrem em primeiro lugar? A unidade sanitária, Médico tradicional? Ambos? Porquê?

Vamos ao hospital primeiro, e quando a doença não passar levamos a receita que fomos dado voltamos de novo ao hospital e quando continuar mesmo depois de voltar ao hospital, regressamos outra vez e depois passamos Guia para hospital central onde

2. Há algum centro/posto de saúde ou hospital aqui perto? O que oferece? Quando ficam doentes podem dormir lá?

não temos posto de saúde aqui perto, nosso posto de Saúde está longe, oferece comprimidos de acordo com a sua doença, quando ficamos doente não se pode dormir lá, porque não tem energia.

3. Quanto tempo demoram a chegar à unidade sanitária mais próxima da vossa comunidade? E como vão para lá?

Levamos demoramos 60 a 90 min, vamos a pé, e se alguém estiver grave vamos de bicicleta ou ligamos para Taxi-moto.

4. Quais as dificuldades para acederem ao centro de saúde?

Falta de transportes e a situação de falta de energia no hospital, é uma situação muito complicada porque nós as mulheres vamos lá as vezes para dar parto durante a noite não encontramos os enfermeiros se estiver lá e for caso de parto usamos o caminho ligeiro

5. Como fazem as mulheres grávidas?

As mulheres grávidas sofrem muito, principalmente se as par dar começarem a noite. Durante o período da gravidez temos tido controle e vamos sempre.

6. Quais são as doenças mais frequentes aqui na comunidade?

Nas crianças até 5 anos Malaria, tosse e Diarreia

Nas crianças dos 5 aos 15 Malaria, tosse, Diarreia e asma

para ambulância e o tempo de espera é maior, esse é o nosso maior sofrimento, por essa demora toda algumas mães perdem a vida ou mesmo o bebé.

Nos adultos malária, tosse, Dores de coluna, vomito, porer dos ossos, Pé; Tensão alta ou baixa

Se forem ao médico tradicional, quais doenças tratam com ele e quais no hospital:

Asma e Piganço -> quando uma criança está asnutida ou os pais estragaram então tratam no curadeiro, hospital; malária, Diarria, vomitos

III. Educação

1. Tem escola aqui? Que tipo? Onde as crianças vão a escola? E as pessoas grandes?

Sim tem escola, mas ta longe, temos escola primária, sim as crianças vão a escola, Pessoas grandes não vão.

2. As meninas na povoação também vão a escola? Estudam até que idade? Porquê?

Algumas meninas da povoação vão, e outras não vão, A maioria as meninas vão a escola até 15 a 17 anos porque não há condições para continuarem a estudar, na escola é longe e as vezes devem estudar a noite.

3. É fácil chegar a escola? Quanto tempo levam? Como vão as crianças para lá?

não é fácil, Para escola primária levam 1 hora de tempo e para escola secundária 2 horas de tempo. As crianças vão a pé.

4. Há muitas crianças e jovens que desistem de estudar? Porquê?

Sim, por falta de condições, muitos quando nome sai a noite desistem porque é muito longe na Escola e não para estudar a noite

III. Estradas e Transportes

1. Quais os meios de transporte público que vocês têm aqui? (Chapa, táxi, moto-táxi, bicicleta)

Os meios de transporte que temos são: moto-táxi e bicicleta

2. Para que usam esses transportes? (Ir trabalhar, ir comprar coisas, ir ao hospital ou escola).

usamos transportes quando vamos
ao hospital e as compras.

3. Há dificuldade de transporte neste povoado? Quais?

Sim, não temos transporte público

4. Há pessoas que se mudam para perto da estrada por causa dessas dificuldades?

Sim, existem pessoas que mudam
por causa das crianças para estarem
perto da escola e do hospital.

IV. Acesso a Água e Energia

1. O que usam para ter luz e para cozinhar?

Tipo de fonte	AFS usam iluminação (S/N)	AFS usam para cozinhar (S/N)	Onde adquirem?	Se for Lenha – colhem no local do Projecto? Quais os tipos de árvores?
Lanterna a pilhas	SIM		NA VILA	
Candeeiro petróleo	SIM		NA VILA	
Panel solar	SIM		NA VILA	
Lenha	SIM	SIM	NO MATO	SIM, MANGUEIRO, CAJUEIRO, MUTCHINGA, MULOS, NDIINGUE, MU PEDJE
Carvão		SIM	NO BAIRO	
Fogão a petróleo				
Fogão eléctrico				
Fogão a gás				
Outro1	VELA		NA VILA	
Outro2				

NOTAS

Lenha colhem no local do projecto e no djambe na pacina,
tambem la no djambe tiramos estacas, canico, Peixe

2. Qual é a principal fonte de abastecimento de água desta comunidade? (Água canalizada, rio, lago, poço etc.)

Tipo de fonte	Onde fica e a que distância (em minutos/horas)	Qual modo usado pelas pessoas	Alguma dentro da área do Projecto	Para que usam a água – regar machambas, dar de beber animais, uso doméstico?
Poço aberto familiar				
Poço aberto comunitário				
Poço aberto nas bacias	30 min	Sim	Sim	uso doméstico: beber e cozinhar
Poço comunitário com bomba manual	30 min			
Furo comunitário com bomba manual				
Pequeno sistema				
Rios/riachos	1 hora	Sim	Não	uso doméstico: banho, lavar roupa e lavar loiça
Outro				

temos problemas senão de água, é muito difícil de encontrar água, só temos o furo e quase já não sai água

6

3. Existe algum período do ano que há falta de água? Quando? O que fazem nesse altura?

Sim, outubro, novembro e dezembro.
A acordamos mais cedo para encontrar água
na poço, quando tem tarde na poço encontra
a poço seco e temos que esperar e
levamos muita lampin da espera

C. PADRÃO DE USO E OCUPAÇÃO DA TERRA

1. Como é que as pessoas tem terra aqui na povoação? (formas de ocupação: "herança familiar", "ocupação através de outras pessoas", "ocupação espontânea", "aluguer", "empréstimo")

- Diferenciar: casal natural de casal novo na povoação
- Aprofundar cada uma das formas de acesso à terra – herança, ocupação, aluguer, empréstimo, autorização da agricultura ou da administração
- Em cada uma das formas de ocupação procurar saber a quem pertence a terra: ao homem? À mulher? Aos dois?

Tipos de Ocupação:

Herança: transmissão de pais para filhos/ de um membro da família para outro

Ocupação: cedida pelo regulo, líder comunitário, líder do Estado ao nível local, por um familiar, ocupada sem pedir a ninguém

Compra: adquirente a título definitivo em troca de dinheiro, de produção agrícola, de trabalho ou outro bem de troca

Aluguer: uso temporário em troca de dinheiro, produção agrícola, de trabalho ou outro bem

Empréstimo: cedência temporária de terra a título grato ou envolvendo algum tipo de troca

Para ter terras primeiro vamos ao líderes
e os líderes nos ajudam primeiro encontramos o
dono da terreno, vamos ao secretaria compramos
declaração o depois vão chefe de 10 casas da org
onde que comprar, depois vamos no chefe de unidade, depois
de chefe de unidade vamos ao líder e com líder a renda
já está e compra da terra já está feita.

2. Para que usam a terra (construir casas, machambas, pasto)? Que actividades fazem?

para construir casas, e machambas.
construção de casas
Agricultura

3. As machambas que as pessoas tinham dentro do Local do Projecto como foram adquiridas?

Algumas foram dadas com os sogros,
outros compraram.

4. Existem aqui áreas de uso comunitário? Quais são e onde ficam? Alguma perto do Local do Projecto? Para que usam essas áreas (caça, pastagem, produção de carvão, património cultural e uso religioso, etc)?

Sim, na Sede comunitária, sim fica
perto do local do projecto usamos essas
áreas para reuniões, cada unidade tem
seu espaço, usamos tambem esse lugar
para festa, onde faziamos produção de
carvão é dentro da área do projecto.

5. O que acontece com as machambas?

No caso da morte do homem continuamos a ir a machamba,

No caso da morte da mulher continuamos a ir a machamba

No caso de divórcio quem que divorciado sai e deixa machamba,

6. Quem resolve e como resolve conflitos de terra? Quem toma a decisão final?

chefe do bairro, Tribunal do bairro
é quem toma a decisão final.

D. USO DE RECURSOS NATURAIS

1. Que recursos florestais e outros recursos usam?

Tipo	Existe (S/N)	Existe todo ano (S/N)	Onde recolhem o recurso?	No local do Projecto (S/N)	É um recurso muito importante? Porquê?	Para que usam?	Se vendem onde?
Capim	S	N	No mato, no local do projecto	Sim	Sim, porque vendem e fazem cobertura de feixes.	Coloquei feixes e venda	No bairro
Canho	S	N	No djambe (mato)	Não	Sim, porque constroem casa	Constroem casas de barro e venda	No bairro e na vila
Estacas	S	S	No djambe	Sim	Sim, porque constroem casa	Constroem casas, iglus e venda	No bairro e na vila
Lenha	S	S	No djambe	Sim	Sim, porque constroem casa	Constroem e venda	No bairro
Carvão	S	S	-	Sim	Sim, porque constroem casa	Consumo e venda	No bairro e na vila
Plantas medicinais	Sim	S	No djambe	Sim	Sim, porque cura doenças	Tratando e venda	No bairro e na vila
Mel	N	N	-	-	-	-	-
Carne de caça	N	N	-	-	-	-	-

Algumas dessas pessoas que compram lenha aqui, no bairro são doentes e não conseguem procurar lenha, e outros vem da beira e tem machimbo aqui, também compram lenha no bairro

Outro1:	Bambu S	S	-	Sim	Sim, para conste- ruir	Constuição e venda	Na vila, no bairro
Outro2:	delulu S	S	no djombe	Sim	Sim, para fazer esterros	esterros e venda	Na vila, no bairro
Outro3:							

2. No caso das plantas medicinais, que tipo? E para que servem essas plantas – que doenças curam?

-keninga – serve para combater malária, aumenta sangue, cura alucosos
enchaga,

Eucalipto – serve para combater malária, tosse, fazer bafo

-Abacateira – Aumenta sangue

miniani – Usam as folhas para curar e dar calças combate a que
chamam de Assusar

folha de mandioca – Aumenta sangue

3. Com a Implantação do Projecto há algum desses reagentes que fica comprometido (não existe em outros locais, será mais difícil encontrar e usar, etc)?

Sim, porque alguns desses medicamentos encontram-se bem próximo da
casa que é o caso do projecto quando tiver a construção do
projecto ficamos comprometidos porque vamos encontrar os
medicamentos muito longe.

E. ACTIVIDADES ECONÓMICAS E ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA

1. Em casa, como dividem as tarefas? (homens, mulheres, jovens, crianças, idosos)

homens: vão aos biscatos e alguns ao biscato e machambas

mulheres: vão a machambas e cozinham, lavam roupa

crianças: vão à escola

Jovens: ajudam a cozinhar, lavar loiça, lavam roupa

Vão ao quintal, colhem e os que ainda conseguem vão a machambas

2. Quais são as actividades que mais dão dinheiro para comprar o que precisa para a família?

fazemos biscatos de 16 na machamba dos outros e venda de recursos do mato mas dá pouco dinheiro.

3. Quais são as vossas principais despesas familiares?

Sal, óleo, fósforo, caldo, petróleo, salmão, farinha, roupa e material escolar

1. Machambas

4. Em média, quantas machambas uma família possui? 2 a 3

5. Onde se localizam grande parte das machambas? (zonas baixas/altas) Qual é a importância das machambas das terras altas e das terras baixas?

na grande parte das machambas trabalham nas zonas baixas. Zonas baixas é importante porque cultivar arroz, depois de tirar arroz cultivamos batata-doce

6. Quais as principais culturas produzidas (para consumir, para vender, quais que mais vendem)

Arroz, batata-doce, mandioca, esse arroz não tiramos arroz para vender por causa da seca, mas quando há muita chuva produzimos muito arroz até para vender

→ Zonas altas cultivam: mandioca, feijão, milho, feijão verde,

7. Que tipos de árvores de fruta existem? (consumem/vendem fruta, qual mais importante)

mangueiras, caqueiros, papeiras, laranja de boi, abacate, massangueira, goiabeira, tangerineiras, laranjeiras, bananeiras,

II. Pecuária

8. Que tipo de animais criam? (consumo ou venda, qual mais rendimento)

galinhas, patos, cabritos, porcos, vacas, galinhas do mato, periquito, porco curo, gato

9. Onde pastam? Onde bebem água? Alguma dessas áreas dentro do Local do Projecto?

no mato, nas lagoas, sim.

III. Segurança Alimentar

10. A produção é suficiente para vender e alimentar a família? Se não for, porquê? (por exemplo: chuvas atrasadas, inundações, seca, pragas)

não, porque causa de seca, nos últimos anos a nossa produção não é boa, por falta de chuva.

11. Há meses em que falta comida em casa? Quais meses? E o que fazem?

Sim, outubro, novembro, dezembro, janeiro, fevereiro e março, vivemos a sofrer, fazemos buscatores mas actualmente não conseguimos ter buscatores

12. As culturas, frutas, animais, onde vendem? Como levam os produtos até lá?

Vendemos na vila, vamos a pé, mas quando vendemos não ganhamos quase nada, porque o preço de venda é muito baixo. Ex: quando vendemos mangas 1 lata de 20kg vendemos por 15,00 mt.

13. Os produtos que não vendem têm onde guardar (celeiros)? Se sim, quanto tempo dura? Se não, o que fazem com os produtos?

Guardamos nas sacos, o tempo de duração depende da quantidade produzida, quanto maior for a produção maior é o tempo de conservação entre 2 a 5 meses

F. PRÁTICAS CULTURAIS

1. Que cerimónias são praticadas na povoação? Quando é que são feitas? Existe alguma ocasião específica (exemplos: pedido de chuva/ boa colheita/ casamentos/ falecimentos/ outras...)? Como fazem? Há alguma cerimónia que só para as mulheres?

Actualmente fazemos mais cerimónias religiosas como casamento,
- casamentos tradicionais (lobolo) depois do lobolo a acompanharmos a noiva a casa da noiva e aconselham ela como deve se comportar no lar.
- Cerimónias de defuntos fazemos na igreja
- as líderes fazem cerimónias para pedido de chuva

2. Existem artefactos e objectos, locais/zonas, árvores/plantas, montanhas/rios que sejam considerados sagrados? Quais são e porquê? Onde é que se localizam? (algum dentro da área do Projecto)?

nao existe.

G. CONHECIMENTO E EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO PROJECTO

1. O que sabem em relação a este Projecto? Qual é a actividade?

nao sabemos nada, mas sabemos
apenas que é energia solar ou Painel
Solar.

2. Que benefícios/vantagens é que o projecto trará?

Pedimos que o projecto crie condições
para termos acesso a água.

3. Que desvantagens é que o projecto trará?

Este projecto não vai ser prejudicial
a nossa saúde?

4. Que recomendações ou sugestões gostariam de fazer? Alguma preocupação em relação a este projecto?

Quando se pede projectos nós é que recebemos o projecto, mas quando tiver a admisão nos projecto esquecem dos moradores da localidade, e os chefes do projecto colocam as suas famílias, nos trabalhos nós recomendamos que esse projecto seja diferente, as vezes pedem pessoas com nível mas nós não temos nível, quando são encontrados nos pedem pessoas com classe, mas quando for emprego também classe, isso não é justo, nós sem classe é que estamos a vos ajudar e conversamos com vós.

OUTRAS NOTAS:

Pedimos Emprego, e se tiver emprego estamos a pedir para nós darmos prioridade, quando se for Independente.

Esse projecto de painel solar se existir vai se pagar mensalmente ou será de local? Será como a EDM que faz-se contrato?

Nós já recebemos muitos projectos e não gostamos de como o projecto nos tratou depois de construírem, pedi para que esse projecto seja diferente dos outros.

Como: Yang Africa, Amitafe não estamos nem tão pouco satisfeito com esses projectos.

ANEXO 7 – DUAT PROVISÓRIO E OUTROS DOCUMENTOS RELACIONADOS COM A AQUISIÇÃO DE TERRA



CONCELHO AUTÁRQUICO DA CIDADE DO DONDO
VEREACÃO DE CONSTRUÇÃO, URBANIZAÇÃO E INFRA-ESTRUTURAS
SECÇÃO DE URBANIZAÇÃO E CADASTRO

TERMO DE ENTREGA

Aos cinco dias do Mês de Fevereiro do ano
2021, entreguei a(o) Senhor (a) Eletividade de Moisés
Licença Provisória de Uso e Aproveitamento da Terra nº _____, o Título
do terreno que se referem estes autos e como recebeu, assina contigo o presente termo de

Assinatura do Funcionário

Entregue de Rui
Jose' Fernando Moises

Assinatura do Titular

Pedro Gomes

CONCELHO AUTÁRQUICO DA CIDADE DO DONDO
VEREACÃO DE CONSTRUÇÃO, URBANIZAÇÃO E INFRA-ESTRUTURAS
SECÇÃO DE URBANIZAÇÃO E CADASTRO

Registo do Direito de Uso e Aproveitamento do Talhão

Memória Descritiva de Esboço de Localização

Diz respeito a presente Memória Descritiva e Justificativa de esboço de localização de uma Parcela nº 34 Talhão nº 34 localizado na área do Bairro Machurra na zona _____ da planta cartográfica desta Cidade do Dondo.

O terreno pretendido tem a área de _____ m²/ha, que o(a) Senhor(a) Eletridade do Rio de Janeiro pretende levar o efeito de construção de uma central solar de 40 MW

Localização e limites

Norte limita-se por: Quinta
 Sul limita-se por: Rio de Janeiro
 Este limita-se por: Quinta
 Oeste limita-se por: Rua

Uso do Solo e Aproveitamento Actual

Características do terreno Plano com solo Arenoso
 e coberturas vegetais da Café

Modo Seguido para o levantamento

Para o levantamento utilizou o material disponível sendo a IMAGEM SATÉLITE, CARTAS DO PLANO DE ESTRUTURA-DONDO ACOMPANHADOS DE CONSULTA COMUNITÁRIA a escala _____, folha nº _____ e outros documentos escritos como o Plano de Estrutura da Cidade do Dondo e aplicação de outros conhecimentos topográficos.

OBS:

Dondo, aos 11 de Dezembro de 2020

O Técnico

Matheus Machado



CONCELHO AUTÁRQUICO DA CIDADE DO DONDO
VEREAÇÃO DE CONSTRUÇÃO, URBANIZAÇÃO E INFRA-ESTRUTURAS
SECÇÃO DE URBANIZAÇÃO E CADASTRO

Informações Preliminares Sobre O Pedido de Licença de Construção

1. Para início das obras de construção, o requerente deverá submeter um pedido de licença de obras ao Conselho Municipal do Dondo.
2. O projecto só será licenciado caso esteja em conformidade com todas as normas Técnico-Burocráticos Administrativas vigentes.
3. O projecto deverá estar em conformidade com o Regulamento Geral de Edificações Urbanas e o Código de Postura Urbana da Cidade do Dondo bem como em conformidade com outras regulamentações especiais vigentes, referentes às edificações.
4. O requerente deverá sujeitar-se às Características de Construção previstas para o talhão em que se pretenda erguer as respectivas edificações. A Vereação de Construção, Urbanização e Infra-Estruturas poderá comunicar-lhas através da Secção de Urbanização e Cadastro.
5. O Requerente deverá consultar um técnico inscrito no Conselho Municipal do Dondo que orientará quanto aos procedimentos a tomar para obtenção da licença e poderá assumir a responsabilidade técnica da obra.
6. Recomenda-se a todos os requerentes de licenças de obras para consultarem as «Vitrinas» de informações da Secretaria da Vereação de Construção e Serviços Urbanos, bem como a Secção de Urbanização e Cadastro, em caso de necessidades com vista a garantir uma maior eficiência no processo licenciamento de obras.

O Titular da Licença

Paulo Jardim

O Chefe do Cadastro

Enádio Timoteo Sibinde



CONSELHO MUNICIPAL DO DONDO
VEREACÃO DE CONSTRUÇÃO, URBANIZAÇÃO E INFRA-ESTRUTURAS
SECÇÃO DE URBANIZAÇÃO E CADASTRO

EXMO. SENHOR

Electricidade de
Mocimboa

Dondo *05/02/2021*

Processo N° *01595/20*

Talhão n° *521*

ASSUNTO: INFORMAÇÃO DO DESPACHO

Tenho a hora de informar a V/Excia que por Despacho do dia *17/12/2020* do Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Municipal do Dondo que foi Deferido o seu requerimento datado em *11/11/2020* em que pedia a *Regularização* de uma parcela, situado no Bairro *Machucote*, Talhão n° *521*, com uma área de *89 ha*, para fins de *Construção de uma central solar*. Mas se informa que deverá pagar na Tesouraria deste Conselho Municipal do Dondo as respectivas taxas.

Cordiais saudações.

Dondo, aos *11* de *Dezembro* de 20 *20*

O Chefe da Secção de Urbanização e Cadastro





CONCELHO AUTÁRQUICO DA CIDADE DO DONDO
VEREACÃO DE CONSTRUÇÃO, URBANIZAÇÃO E INFRA-ESTRUTURAS
SECÇÃO DE URBANIZAÇÃO E CADASTRO

Licença Provisória de Uso E Aproveitamento da Terra Nº 1595/20

Nos termos da Lei da Terra 19/97 de 31 de Julho, no seu artº 23.
É concedido pelo prazo de 2 (dois) anos, competindo ao Estado definir outro aproveitamento, ao/a Sr/Srª Eleusciade de Nalambé natural de Matola de Matola anos de idade (1) Matola natural de Matola Titular do B.I. nº Matola passado pelo Arquivo de Identificação Civil de Matola em 16/12/2019 residente no Matola Bairro Matola U.C. Matola Quarteirão Matola Caixa Postal nº Matola Telefone Matola Rua/Av. Matola a exploração do terreno para (2) construção de uma central solar localizado na zona Matola Bloco Matola Talhão nº Matola Parcela Matola em área 89 ha/m²

Com as seguintes confrontações:

Norte limita-se por Quinta
Sul limita-se por Rio
Este limita-se por Quinta
Oeste limita-se por Rua

É-lhe entregue nesta data o original da licença que comigo vai assinar, ficando o duplicado neste Gabinete junto ao processo nº Matola
Conforme despacho do Exmo. Sr. Presidente do Concelho Municipal do Dondo, exarado no s/requerimento nº Matola

Em anexo: Obrigações do Utente
Construção de Habitação/a
Agro-pecuária/Indústria/Comércio/Outros

Esta Licença caduca em 2 ANOS. Devendo ser renovada 30 dias antes

Afastamento mínimo frontal: 6m.

O Chefe da Secção

Enídio Tibúrcio Sibinde
Dondo, aos 17 de Dezembro de 2019



CONCELHO AUTÁRQUICO DA CIDADE DO DONDO
VEREACÃO DE CONSTRUÇÃO, URBANIZAÇÃO E INFRA-ESTRUTURAS
SECÇÃO DE URBANIZAÇÃO E CADASTRO

Uso e Aproveitamento da Terra

Obrigações do Utente

O utente apenas deve explorar o terreno conforme o plano de exploração autorizado.

O processo de atribuição de DUAT segue quatro etapas, nomeadamente:

- a) Atribuição do DUAT provisório;
- b) Aprovação do Projecto de Construção e Licença de Construção;
- c) Licença de Utilização, Certidão Matricial e Título de Propriedade para efeitos de Registro na Conservatória do Registo Predial;

O utente não deve vender, doar, hipotecar ou arrendar o terreno solicitado. Só poderá transpassa-lo com autorização do Estado.

Deve proteger os solos de erosão, os leitos dos rios, os marcos e as manchas florestais.

O utente é obrigado a dar conhecimento ao Estado logo que pretender abandonar o respectivo terreno.

O utente deve pagar as devidas taxas ao Estado.

A licença caduca ao fim de dois anos a contar da data da concessão se no decorrer desse período não ter concluído ou realizado o plano o qual o requerente tenha solicitado ocupação do terreno.

Único: compete ao Estado definir outro aproveitamento quando for necessário.

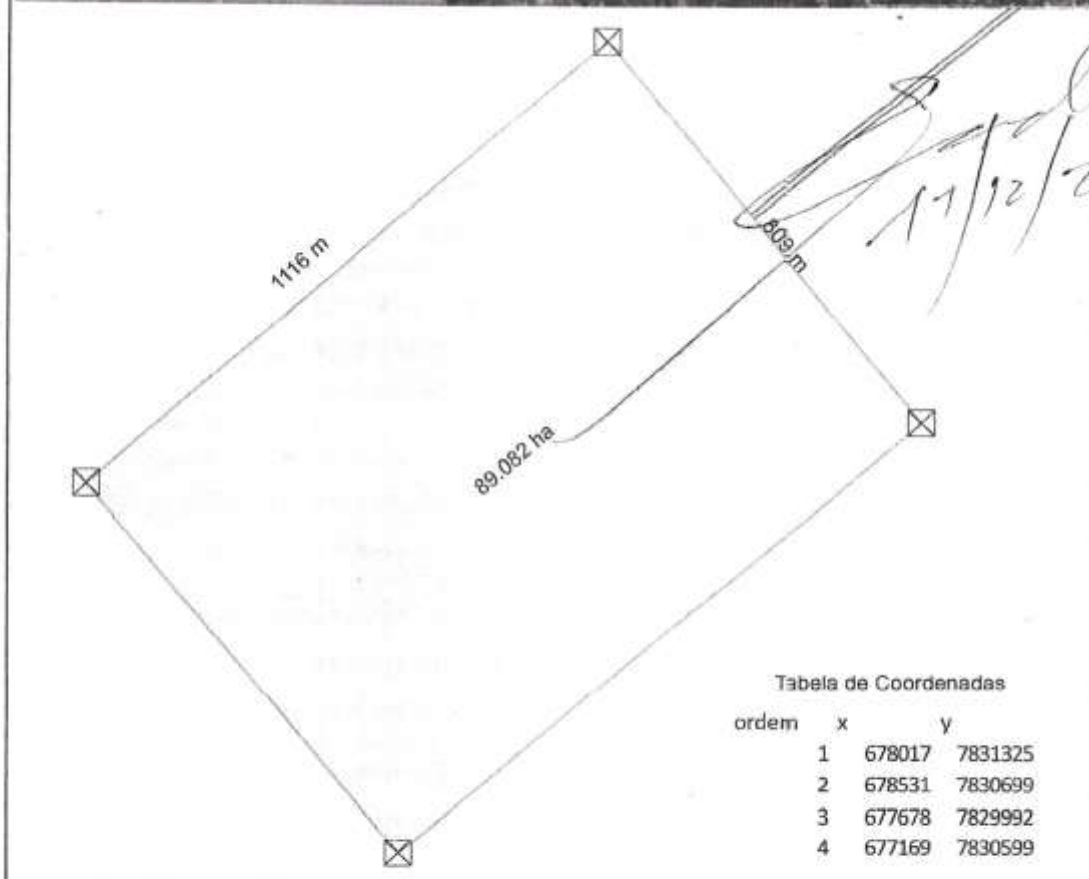
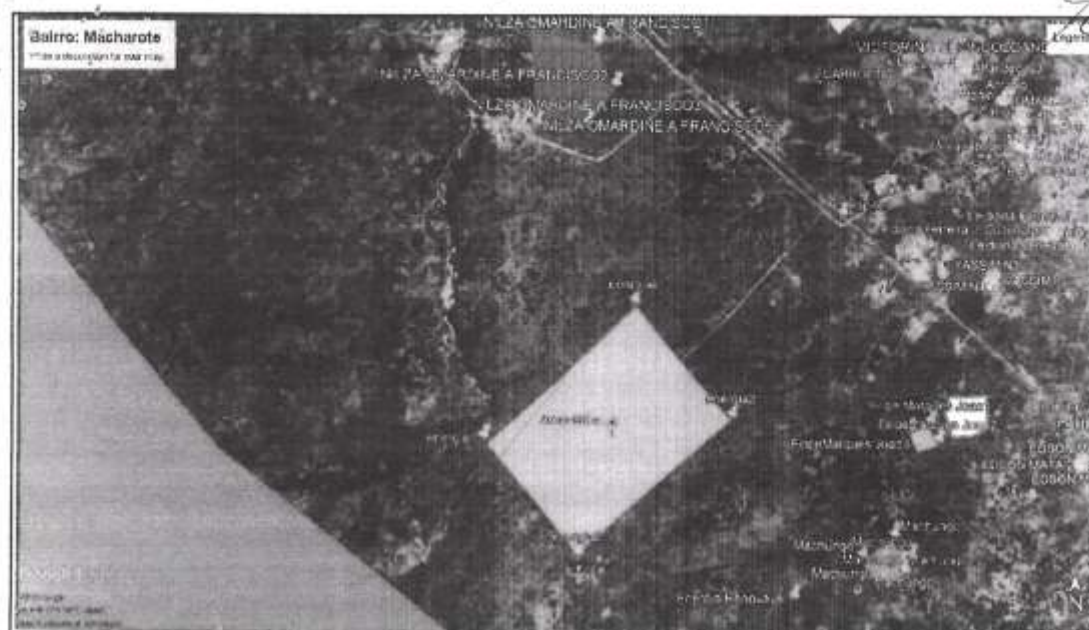
O Titular da Licença

Pedro Soares

O Chefe do Cadastro

Emídio Timóteo Sibinde

Planta Topográfica da Energia Renovável, Bairro Macharote



Conselho Autárquico do Dondo/secção de Urbanização e Cadastro
 Esboço de localização do terreno _____
 De _____ requerido por _____
 Escala _____
 Talhão Nº _____
 Folha Nº _____
 Desenhou Topografo: Mateus _____
 Verificou _____
 Nb este esboço por si só não dá o direito de uso e aproveitamento de Terra (Duat)
 Afastamento mínimo frontal ao edifício: 6m

